

# Fundação Oswaldo Cruz

Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS)

## RESPOSTA DO G20 E DA OCDE À COVID-19

Informe nº 28

Período de 6 de abril a 29 de julho de 2020



Produção de Luiz Eduardo Fonseca, do CRIS-Fiocruz



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

Presidência  
Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS



PATRIMÔNIO  
DA SOCIEDADE  
BRASILEIRA

## **SUMÁRIO**

- 3** Resposta do G20 à COVID-19 (Semana de 6 a 13 de abril de 2020)
- 5** Resposta do G20 à COVID-19 (Semana de 14 a 25 de abril de 2020)
- 7** Resposta do G20 à COVID-19 (Semana de 26 de abril a 4 de maio de 2020)
- 11** Resposta do G20 à COVID-19 (Semana de 05 a 12 de maio de 2020)
- 15** Resposta do G20 à COVID-19 (Semana de 11 a 18 de maio de 2020)
- 17** Resposta do G20 à COVID-19 (Semana de 19 a 25 de maio de 2020)
- 18** Resposta do G20 à COVID-19 (Semana de 26 de maio a 2 de junho de 2020)
- 25** Resposta do G20 e da OCDE à COVID-19 (Semana de 4 a 9 de junho de 2020)
- 30** Resposta do G20 e da OCDE à COVID-19 (Semana 10 a 17 de junho de 2020)
- 37** Resposta do G20 e da OCDE à COVID-19 (Semana de 17 a 24 de junho de 2020)
- 41** Resposta do G20 e da OCDE à COVID-19 (Semana de 25 de junho a 01 de julho de 2020)
- 45** Resposta do G20 e da OCDE à COVID-19 (Semana de 01 a 08 de julho de 2020)
- 49** Resposta do G20 e da OCDE à COVID-19 (Semana de 08 a 15 julho de 2020)
- 52** Resposta do G20 e da OCDE à COVID-19 (Semana de 15 a 22 de julho de 2020)
- 57** Resposta do G20 e da OCDE à COVID-19 (Semana de 23 a 29 de julho de 2020)

## RESPOSTA DO G20 À COVID-19 (semana de 6 a 13 de abril de 2020)

### ***Cronologia de eventos***

30 de janeiro de 2020 - OMS declara o surto do COVID-19 uma Emergência de Saúde Pública de Preocupação Internacional e emite Recomendações Temporárias de restrição de viagens.

26 de fevereiro de 2020 - O setor turístico é atingido. A OIT e a OMS trabalham para garantir medidas de saúde com mínima interferências ao tráfego e ao comércio internacionais.

#### **11 de março de 2020 – A OMS declara a pandemia de COVID19.**

11 de março de 2020 - **Posicionamento do Global Solution Summit ao G20** como fórum flexível que teria um papel importante na estabilização da economia mundial e na ajuda aos países parceiros em desenvolvimento na gestão e na orientação da crise.

12 de março de 2020 - **Posicionamento da CCI – Câmara de Comércio Internacional** – “Acreditamos que deve ser dada prioridade pelos líderes do G20, com ações coordenadas, para garantir o acesso a suprimentos médicos essenciais e dimensionar todo o financiamento necessário para a saúde pública no combate ao COVID-19”.

16 de março de 2020 - **Posicionamento do G7** - Líderes do G7 se comprometem em fazer "o que for necessário" para combater a pandemia de coronavírus e trabalhar em conjunto para proteger a saúde pública, empregos e crescimento. CHAMA O G20 PARA APOIAR E AMPLIAR ESSAS MEDIDAS.

26 de março de 2020 - **Posicionamento da OCED para a Cúpula Virtual do G20** - A OCDE instou os líderes do G20 a agir imediatamente (novo Plano Marshall global).

### ***A Declaração de 26 de março de 2020 do G20***

([https://g20.org/en/media/Documents/G20\\_Extraordinary%20G20%20Leaders%E2%80%99%20Summit\\_Statement\\_EN%20\(3\).pdf](https://g20.org/en/media/Documents/G20_Extraordinary%20G20%20Leaders%E2%80%99%20Summit_Statement_EN%20(3).pdf))

O G20 está empenhado em fazer o que for preciso para superar a pandemia, juntamente com a OMS, o FMI, o Banco Mundial, a ONU e outras organizações internacionais, trabalhando dentro de seus mandatos existentes:

- Protegendo vidas.
- Protegendo o emprego e a renda das pessoas.
- Restaurando a confiança, preservar a estabilidade financeira, reativar e recuperar o crescimento de forma mais forte.
- Minimizando interrupções no comércio e nas cadeias globais de suprimentos.
- Prestando ajuda a todos os países que precisam de ajuda.
- Coordenando com a saúde pública e nas medidas financeiras necessárias.

### ***Lutando contra a pandemia***

Comprometemo-nos a tomar todas as medidas de saúde necessárias e buscar garantir um financiamento adequado para conter a pandemia e proteger as pessoas, especialmente as mais vulneráveis.

### ***Salvaguardando a economia global***

Estamos injetando mais de US\$ 5 trilhões na economia global, como parte da política fiscal-chaves, assim como medidas econômicas e esquemas de garantia para neutralizar os impactos sociais, econômicos e financeiros da pandemia. Pedimos aos nossos ministros das Finanças e governadores dos Bancos Centrais que se coordenem regularmente para desenvolver um plano de ação do G20 em resposta ao COVID-19.

### ***Abordando as interrupções no comércio internacional***

Comprometemo-nos a continuar trabalhando juntos para facilitar o comércio internacional e coordenar respostas de forma a evitar interferências no tráfego e no comércio internacionais.

### ***Reforçando a cooperação global***

Trabalharemos de forma rápida e decisiva com as organizações internacionais de linha de frente, notadamente da OMS, do FMI, do Banco Mundial e dos bancos de desenvolvimento multilaterais e regionais para implantar um pacote financeiro robusto, coerente, coordenado e rápido e para resolver quaisquer lacunas em seu arsenal de ferramentas. Consideramos que a consolidação da defesa sanitária da África é uma chave para a resiliência da saúde global. Fortaleceremos a capacitação e a assistência técnica

### **COMENTÁRIOS**

O G20 nasce com o século XXI. Não é uma instituições e sim um fórum de países que representam as 20 maiores economias globais e que, portanto, se juntaram com foco primordial na questão econômica.

Nos últimos anos, principalmente a partir de 2017, outros atores (públicos e privados) e setores (T20, W20, S20 etc) começaram a ganhar importância nas discussões e declarações do grupo. Foco na defesa do multilateralismo, na implementação da Agenda 2030 e no desenvolvimento humano multisetorial.

Este posicionamento ampliou muito a importância e o protagonismo global do grupo, a ponto de albergar representações tais como da OCDE, do G7 e de diversas agências da ONU. Foram justamente essas agências quem primeiro se colocaram no sentido de obter um posicionamento do G20 em relação à pandemia COVID19. Principalmente a partir de março de 2020, quando a OMS declara a pandemia e recomenda a quarentena, afetando o comércio e, portanto, a produção de bens, além de deixar a mostra a enormidade de pessoas que vivem na informalidade da periferia do capital e da desigualdade global.

A saúde preenche todos os primeiros parágrafos de todas as declarações dos grandes atores globais que subsequentemente completam essas declarações com uma quantidade de parágrafos e promessas no plano econômico. A quarentena também inaugura uma nova etapa na forma do trabalho que provavelmente se propagará pós-pandemia (na relação capital-trabalho). Percebe-se um movimento conservador no lado do capital e um movimento transformador no lado das políticas sociais, propiciando uma flexibilidade do capital no sentido político da social-democracia, ampliando políticas sociais, começando no setor saúde.

O apelo de diversas agências ao posicionamento do G20 demonstra um movimento de reforço na questão multilateral, que deverá acomodar novos cenários e parceiros. Todos os posicionamentos do G20, T20, W20 e outras agremiações dentro do G20, apregoam a liderança da ONU nas orientações técnicas setoriais, como da saúde e da economia. Ambos se articulam: a ONU clama apoio ao G20, o G20 recebe apoio financeiro do FMI e declara apoio financeiro e técnico aos países do bloco e aos de baixa e média renda.

Questões que se colocam:

1. Em que será aplicado o repasse do FMI ao G20?
2. Como serão captados os 5 trilhões do G20? Sua proporcionalidade? Onde ficará depositado?
3. Como e onde serão aplicados os 5 trilhões do G20 na economia global?
4. Como o G20 pretende repassar esse recurso?
5. O que o G20 pode fazer para melhorar a coesão social e desencadear a responsabilidade nos negócios e na política?

## RESPOSTA DO G20 À COVID-19 (semana de 14 a 25 de abril de 2020)

### Pronunciamento da OMS na Reunião Virtual de Ministros da Saúde do G20

O diretor da OMS, Tedros Adhanom, falou à Reunião Virtual de Ministros da Saúde do G20 coordenada pelo Ministro da Saúde da Arábia Saudita, Dr. Tawfiq Al-Rabiah, e ressaltou o apoio da comunidade internacional à resposta global à pandemia com mais de 900 milhões de USD prometidos para o primeiro Plano Estratégico de Preparação e Resposta da OMS, que inclui 150 milhões de USD através do Fundo de Resposta ao Solidariedade. **A OMS está trabalhando com a Câmara Internacional de Comércio e o grupo B20 de líderes empresariais de países do G20 para aumentar a produção e a distribuição equitativa dessas ferramentas que salvam vidas.** A atual pandemia mostrou fraqueza de sistemas de saúde e na preparação global. **E fez três pedidos ao G20:** 1) continuar a combater a pandemia com determinação, guiada pela ciência e evidências. 2) continuar apoiando o Plano Estratégico de Preparação e Resposta e os países africanos com pacotes de estímulo e alívio da dívida para que possam se concentrar no combate à pandemia. 3) trabalhar em conjunto para aumentar a produção e a distribuição equitativa dos insumos essenciais e eliminar barreiras comerciais que colocam os trabalhadores da saúde e seus pacientes em risco. *"Nós somos uma humanidade. Nós compartilhamos o mesmo planeta. Compartilhamos as mesmas esperanças e sonhos. Compartilhamos o mesmo destino".*

### Declaração dos Ministros da Saúde do G20 em 19 de abril de 2020

O Grupo de Trabalho da Saúde do G20, se reuniu antes da reunião dos ministros e elaborou uma proposta de declaração de onze páginas, com 52 parágrafos, a ser aprovada pelos participantes. O rascunho da declaração reconhecia o mandato da OMS na coordenação da luta internacional contra a pandemia, abordava o Plano de Preparação e Resposta pandêmica com equipes e protocolos, EPI, vacinas e medicamentos, apelava à melhoria dos sistemas de saúde com base em valor de resultados, o uso da saúde digital, a segurança do paciente e a resistência antimicrobiana. Além disso, também preparou um documento chamado "G20: Ações Urgentes de Combate ao COVID-19" com 3 partes: a) Princípios; b) Respostas imediatas; c) Resposta a longo prazo.

No entanto, durante a reunião virtual, a equipe dos EUA mostrou forte hostilidade à OMS e à China. No lugar de uma longa declaração com mais detalhes, os líderes emitiram uma breve declaração dizendo que existiam lacunas na maneira como o mundo lidava com pandemias. Esta breve declaração de uma página chamada "**Os Ministros da Saúde do G20 coordenam os esforços para combater o COVID-19**" enfatizou que *"a saúde e o bem-estar das pessoas estão no centro de todas as decisões tomadas para proteger vidas, combater doenças, fortalecer a segurança global em saúde e aliviar os impactos socioeconômicos resultantes do COVID-19"* e reconheceu que a pandemia do COVID-19 tem destacado fraquezas sistêmicas nos sistemas de saúde. O documento também reconheceu: 1) vulnerabilidades na capacidade da comunidade global de prevenir e responder à pandemia é uma ameaça; 2) a necessidade de ações para melhorar a preparação da pandemia; 3) a importância da utilização de soluções digitais em pandemias atuais e futuras; 4) a ênfase na segurança do paciente e 5) a importância de melhorar os sistemas de saúde com base em valor de resultados bem como a resistência antimicrobiana.

A declaração comprometeu os ministros da Saúde do G20 a compartilhar experiências nacionais e adotar medidas preventivas para conter a pandemia, compartilhando conhecimento e fechando a lacuna nas capacidades de resposta e prontidão. *"Os ministros tomarão quaisquer outras ações que possam ser necessárias para conter a pandemia e se reunirão novamente quando necessário."*

### Fatos relevantes durante a semana de 19 a 25 de abril de 2020

*Dia 21 de abril – Início da reunião virtual do Global Solutions Summit com mensagem do Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres.*

A pandemia COVID-19 é um lembrete do destino comum da humanidade e da necessidade de investimentos imediatos para reduzir o risco de consequências catastróficas mais tarde. Agora, mais do que nunca, o multilateralismo e a ação internacional coordenada são primordiais. Mesmo sistemas de saúde fortes e bem financiados estão lutando para responder ao vírus, enquanto os impactos socioeconômicos da pandemia são claros: o desemprego está subindo em alguns países; as desigualdades estão se aprofundando; e muitos países são incapazes de atender às necessidades dos idosos e vulneráveis. Lembrou que as mulheres representam 70% dos profissionais de saúde e que países com sistemas de proteção social robustos sofreram menos e se recuperaram mais rapidamente em 2008. É preciso investimentos urgentes em serviços públicos críticos e bens públicos globais para suprimir o vírus, minimizar o impacto social e econômico da pandemia. Apelou as economias do G20 a lançar um pacote de estímulo coordenado em larga escala na casa dos trilhões de dólares para direcionar recursos para empresas, trabalhadores e famílias em países que não conseguem fazê-lo sozinhos. Isso incluiria o aumento das medidas de transferência de dinheiro, proteção social, redução de impostos, estímulo fiscal, baixas taxas de juros, acesso a crédito, seguros e regimes de apoio salarial. E lembrou que a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas fornecem orientações mais relevantes do que nunca.

#### **Virtual Global Solutions Summit 2020**

Como sempre, o objetivo do nosso trabalho é apoiar o multilateralismo e o G20 do ponto de vista da sociedade civil e da pesquisa.

*O que o G20 pode fazer nesses “10 anos de ação” para alcançar os ODS?* As Nações Unidas lançaram o Programa **Década de Ação** para acelerar mudanças transformadoras na década de 2020.

É importante ressaltar que o vírus Covid-19 revelou a vulnerabilidade de nossos sistemas públicos de saúde.

"A prosperidade social (bem-estar social) não pode ser dissociada da prosperidade econômica (PIB); o G20 deve se concentrar na prosperidade social e procurar recompor a prosperidade econômica com a prosperidade social. O COVID19 ressaltou a necessidade de evoluir a narrativa na direção da “mudança global de paradigma”: o paradigma global existente - os sistemas econômicos, sociais, políticos e ambientais entrelaçados - não é sustentável; **o G20 deve promover a mudança de paradigma global** promovendo mudanças econômicas, sociais, políticas e ambientais em consonância para enfrentar os principais desafios globais, das mudanças climáticas às crises financeiras".

#### **Reunião virtual do T20 em 23/4/20**

Tratou de propor prioridades e uma comunidade de experts em torno da COVID19 e se chamou “Vencendo a luta, restaurando a economia”. Na verdade, este webinar não avançou muito e se centrou em discutir as medidas de retorno às atividades econômicas na China e regiões dos EUA.

## RESPOSTA DO G20 À COVID-19 (semana de 26 de abril a 4 de maio de 2020)

O G20, como fórum internacional não tem um corpo permanente que tome responsabilidades e dê respostas imediatas sem decisão prévia da Reunião de Chefes ou Ministros de Estado, o que não ocorre regularmente. A Presidência pró-tempore anual tem muita influência nas agendas e pautas de discussão no G20 e este ano quem preside o G20 é a Arábia Saudita. Entretanto, o G20 tem grupos setoriais, como o T20 – think tanks e academia, que conta com suporte do Global Solutions Summit, e grande interlocução com organizações multilaterais e a OCDE.

### OCDE/OCED - Organização para cooperação e desenvolvimento econômico (30-4-2020)

#### *Quão resistentes eram os sistemas de saúde na Europa antes da pandemia?*

A capacidade dos países de lidar com os impactos do coronavírus depende muito do estado de seus sistemas de saúde. Aqui está uma visão geral de 2019 sobre os sistemas de saúde na Europa (com o Observatório Europeu de Sistemas e Políticas de Saúde, em cooperação com a Comissão Europeia).

**Itália** - Os gastos com saúde per capita na Itália foram de 2 483 euros em 2017, cerca de 15 % abaixo da média da UE de 2 884 euros. Os gastos com saúde voltaram a aumentar nos últimos anos, mas a um ritmo mais lento do que na maioria dos países da UE. Os gastos com saúde representaram 8,8 % do PIB em 2017, um ponto percentual abaixo da média da UE de 9,8 %. Quase 3/4 dos gastos com saúde são financiados publicamente, o restante pago principalmente por pagamentos fora do bolso.

**Espanha** - Os gastos com saúde per capita em 2017 atingiram 2 371 euros, mais de 15 % abaixo da média da UE de 2 884 euros. Após a crise econômica de 2009, os gastos com saúde permaneceram estáveis ou até diminuíram em alguns anos, mas voltaram a subir desde 2014. Os gastos com saúde representaram 8,9 % do PIB em 2017, abaixo da média da UE de 9,8 %.

**Alemanha** - Em 2017, a Alemanha gastou 4 300 euros per capita em cuidados de saúde (11,2 % do PIB), cerca de 1 400 euros a mais do que a média da UE (2 884 euros) e o nível mais alto entre os Estados-Membros. A Alemanha tem uma das mais altas taxas de leitos, médicos e enfermeiros por população na UE. Os gastos com cuidados de longo prazo aumentou significativamente desde 2000 e deve crescer ainda mais devido à cesta de benefícios ampliada e ao envelhecimento populacional.

**Sistemas de Saúde Resilientes: O que estamos aprendendo com a crise covid-19**, por Francesca Colombo, Chefe, Divisão de Saúde, Diretoria de Emprego, Trabalho e Assuntos Sociais, OCDE

A COVID19 expôs a necessidade de nossos sistemas de saúde serem mais resistentes a crises de tal gravidade. Embora seja muito cedo para tirar conclusões, três aspectos merecem ser considerados.

**Primeiro, é necessário fortalecer os mecanismos de vigilância de doenças e as infra-estruturas de informação em saúde.** Além dos sistemas de alerta e resposta precoces baseados em notificação de casos, países com registros eletrônicos de saúde (EHRs) padronizados podem extrair dados de rotina para vigilância de doenças em tempo real, ensaios clínicos e gestão de sistemas de saúde.

**Segundo, a crise expôs a importância de ter sistemas de saúde adaptáveis.** Equipar sistemas de saúde com capacidade de reserva exigirá abordagens criativas, como um "exército de reserva" de

profissionais de saúde que possam ser rapidamente mobilizados; armazenamento de uma capacidade de reserva de suprimentos, como equipamentos de proteção pessoal; e manutenção de leitos de cuidados que poderiam ser rapidamente transformados em leitos de cuidados agudos.

**Por último, há necessidade de uma coordenação reforçada entre os países.** Além do aumento inicial do financiamento para apoiar maiores esforços de P&D, há também a necessidade de sustentar tais desenvolvimentos caso a epidemia eventualmente diminua, para que estejamos melhor preparados para os futuros. Precisamos de "ações conjuntas renovadas para ganhar a guerra".

### **Empregos potencialmente em risco na esteira da crise do Covid-19, mais alto para algumas regiões do que outras**

As consequências econômicas da crise do Covid-19 provavelmente afetarão países e regiões dentro de países de forma muito diferente, dependendo de suas áreas de atividade econômica e das políticas em vigor para apoiar trabalhadores e empresas. Algumas regiões podem sofrer mais do que outras com medidas de contenção e distanciamento social, enfrentando inicialmente uma recessão econômica mais acentuada e com maiores parcelas de empregos em risco. A importância do turismo e do consumo local – incluindo lojas de varejo e restaurantes, juntamente com cultura e entretenimento – explica parcialmente o número relativamente maior de empregos potencialmente em risco em destinos turísticos e áreas metropolitanas.

### **Rastreador de políticas de país**

O que os países estão fazendo para conter a propagação do coronavírus? Como os países estão ajudando as pessoas, as pequenas empresas e a economia a enfrentar a crise e além? Este Country Policy Tracker ajuda você a navegar na resposta global. <http://www.oecd.org/coronavirus/en/>

### **ITUC - International Trade Union Confederation (Confederação Sindical Internacional)**

**One World: Solidariedade global para recuperação e resiliência**, por Sharan Burrow, Secretário Geral, (30-4-2020)

Antes do vírus SARS-CoV-2 começar a se espalhar, já enfrentávamos uma convergência de crises. A desigualdade maciça estava conduzindo uma era de raiva, com agitação civil e desconfiança na democracia, com grandes riscos para as economias e sociedades. A ação sobre a emergência climática é e continuará sendo um imperativo para salvar os seres humanos da extinção. O progresso em todos os indicadores estagnou para as mulheres, e a violência contra as mulheres não só permanece em grande parte descontrolada, mas aumentou dramaticamente desde que a pandemia começou. O racismo e a xenofobia estão em ascensão como uma plataforma de medo alimentando a política de extrema-direita. Estamos diante das escolhas associadas aos melhores e piores impactos da tecnologia. O multilateralismo está em crise à medida que as pessoas perdem a confiança na globalização e nas instituições internacionais.

### **Global Solutions Summit (<https://www.global-solutions-initiative.org/summit/>)**

### **O que o G20 pode fazer para estabilizar a economia mundial em tempos de pandemia COVID-19?**

As medidas de longo alcance decretadas pela maioria dos países em todo o mundo para conter a pandemia COVID-19 têm enormes consequências para as economias. A situação afeta quase todas

as empresas, independentemente de atender as comunidades locais ou a economia global. Os efeitos se espalham por todos os países à medida que as redes globais de produção são interrompidas. Os países têm capacidades diferentes de absorver o choque e combatê-lo com a política fiscal. Não só a natureza de uma pandemia é global, como não para nas fronteiras; a “integração” da economia mundial faz da recessão um desafio global a ser resolvido. O G20, como fórum flexível dos países mais ricos e poderosos do mundo, tem um papel importante na estabilização da economia mundial: na coordenação das respostas fiscais e monetárias, na ajuda aos países em desenvolvimento na gestão da crise e na orientação e visão nestes tempos desafiadores. O G20 pode cumprir essa tarefa?

O G20 deve assumir um papel mais coordenador no arranjo de uma nova ordem econômica. A pandemia mostrou que países que tem sistemas fiscais robustos enfrentaram melhor problemas macro econômicos. O G20 terá condições de sustentar esse papel coordenador? O que vem depois da pandemia? O G20 deve encarar duas questões fundamentais após a pandemia: o comércio global e a garantia da liquidez dos países mais pobres.

A crise econômica em meio a pandemia tem mostrado a importância do trabalho humano na geração da riqueza e na manutenção da circulação econômica, assim como mostrou a importância do pequeno negócio em relação às grandes corporações (pequenos agricultores e pequenos negócios são os maiores fornecedores de produtos vitais e de necessidades às populações), forçando a repensar o papel do que chamamos “mão de obra”. O que isso significa no âmbito da economia? O que isso cobre em termos de mercado? O sistema de produção terá que “evoluir” como os organismos. Se o vírus evoluiu para tornar-se patogênico a maneira de enfrentá-lo também deve evoluir.

### **COVID-19: O que o G20 pode fazer para apoiar a luta contra as Pandemias em um Mundo Globalizado? Mesa Global da Cúpula Mundial da Saúde (WHS) (EM BREVE)**

Elhadj As Sy, Fundação Kofi Annan; Christian Drosten, Charité, Alemanha; **Ilona Kickbusch**, Cúpula Mundial da Saúde; David Loew, Sanofi Pasteur, Suíça

A pandemia COVID-19 mostrou mais uma vez que precisamos que todos se envolvam em um esforço maciço para manter o mundo seguro. Pesquisadores estão trabalhando em alta velocidade para entender novos vírus, desenvolver tratamentos e vacinas para conter pandemias e prevenir futuros surtos. Com o COVID-19 novas formas de colaboração surgiram para cientistas de todo o mundo compartilharem resultados muito mais rápido do que durante quaisquer surtos anteriores. Com a liderança do G20 e da Organização Mundial da Saúde (OMS), a ciência e outros atores cruciais para a saúde global têm que assumir uma responsabilidade coletiva e não discriminativa para apoiar essa forma de governança global.

### **T20 (Em breve: 5.5.2020)**

A força-tarefa COVID-19 do T20 foi nomeada "**COVID-19: Abordagens Multidisciplinares para Problemas Complexos**", e focará cinco temas abrangentes: saúde, considerações socioeconômicas, mercados e instituições financeiras, multilateralismo; clima e meio ambiente. Webinar especial "COVID-19: Liderança do Pensamento em Tempos Turbulentos", que acontecerá na terça-feira, 5 de maio, às 14h (horário de Brasília). O objetivo do webinar é discutir os planos da nova força-tarefa T20, fornecer atualização sobre os policy briefs do T20 relacionados ao coronavírus e discutir os atuais desafios globais para o T20 e outras comunidades em todo o mundo sob as atuais restrições de distanciamento social. Em tempos de desafio, também podemos ver oportunidades. A Arábia Saudita gostaria de aproveitar a oportunidade para aumentar os laços entre organizações de

pesquisa e identificar como melhor apoiar a formulação de políticas estratégicas durante a transição da crise para a reconstrução.

## **RESPOSTA DO G20 À COVID-19 (semana de 05 a 12 de maio de 2020)**

Não houve posicionamento oficial do fórum internacional G20 durante a semana de 4 a 11 de maio de 2020. Nunca é demais lembrar que o G20 tem na economia global seu objetivo prioritário, tendo reforçado sua presença em outras áreas principalmente após 2017, sendo que a Presidência pró-tempore anual tem muita influência nas agendas e pautas de discussão em todos os grupos de trabalho do G20 e este ano quem preside o G20 é a Arábia Saudita. Este relato semanal foca os eventos do grupo setorial T20 (think tanks e academia) e também o suporte do Global Solutions Summit e as grandes interlocuções do G20 com organizações multilaterais e a OCDE.

### **G20**

#### **3 de maio de 2020**

O G20 apela ao setor privado a participar dos esforços no enfrentamento a COVID19. O G20 foi criado justamente para desenvolver ações coletivas nessas circunstâncias. Os líderes desses países concordaram em injetar um sem precedentes US\$ 7 trilhões — o maior estímulo de todos os tempos — na economia global com medidas e garantias econômicas fiscais embutidas. Isso foi complementado por ações oportunas dos bancos centrais do G20 que fornecem liquidez e apoio necessários ao fluxo de crédito nacionais, e pelo FMI e Banco Mundial que estão fornecendo assistência financeira aos países necessitados. É por isso que o G20 concordou recentemente com uma suspensão temporal dos pagamentos dos serviços da dívida para os países mais pobres. Cerca de 77 países - incluindo todos os elegíveis para créditos da Associação Internacional de Desenvolvimento - serão beneficiados, garantindo que possam concentrar dezenas de bilhões de dólares no combate à pandemia. As instituições privadas devem cerca de US\$ 18 bilhões, ou 40% dos pagamentos de serviços da dívida pública devidos às nações mais pobres do mundo este ano. Se esses credores estivessem dispostos a suspender até metade desse valor, isso tornaria 9 bilhões de dólares disponíveis para esses países lidarem com o impacto do COVID-19, enquanto cada nação negocia termos individuais sobre suas dívidas. De fato, muitos credores privados indicaram que estão considerando a suspensão da dívida.

#### **4 de maio de 2020**

A Arábia Saudita co-liderou o Compromisso de Resposta Global em 4 de maio, juntamente com a União Europeia, Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido e Noruega. O evento teve como objetivo arrecadar fundos para a necessidade imediata de US\$ 8 bilhões, que o Conselho Global de Preparação e Monitoramento declarou ser urgentemente necessário para desenvolver e fornecer uma vacina COVID-19, juntamente com diagnósticos e recursos terapêuticos. A pandemia global requer uma resposta global e colaboração internacional. A comunidade internacional deve proteger as pessoas e seus meios de subsistência e garantir que as oportunidades de recuperação dessa pandemia existam para todos. O G20 tem liderado a resposta global e está empenhado em "não poupar esforços" na luta contra esta pandemia. Os membros do G20 tomaram medidas sem precedentes em uma velocidade sem precedentes para enfrentar as principais interrupções causadas pela pandemia sobre a saúde pública e a economia global. A Presidência saudita do G20 está convocando parceiros globais a apoiar esta campanha de financiamento para garantir que possamos dizer, para as próximas gerações, que derrotamos o COVID-19 como uma comunidade global. O Reino da Arábia Saudita prometeu US\$ 500 milhões em apoio aos esforços globais de captação de recursos.

#### **7 de maio de 2020**

- Lançada a primeira revisão do Plano de Resposta Humanitária Global COVID-19, com briefings dos diretores do ACNUR, OCHA, OMS, PMA e Oxfam, buscando US\$ 6,7 bilhões até dezembro de 2020.
- O ACNUR juntou-se à OMS e a outras agências-chave na elaboração da Orientação Provisória do IASC (Inter-Agency Standing Committee) sobre Saúde Pública e Medidas Sociais para a Preparação e Resposta do COVID-19 em Ambientes Humanitários e de Baixa Capacidade.
- Juntamente com várias organizações, o ACNUR desenvolveu a Nota Técnica Provisória da IASC sobre Proteção contra Exploração e Abuso Sexual (PSEA) durante a Resposta COVID-19.

## **T20**

A Arábia Saudita sediou o primeiro webinar oficial do T20 dia 5 de maio, intitulado "Liderança do Pensamento em Tempos Turbulentos". O webinar reuniu vozes da comunidade global de pesquisa e formulação de políticas. Contou com palestras de representantes do PNUD e da OCDE, e recomendações políticas específicas de pesquisadores de todo o mundo. O acesso a uma gravação de vídeo do webinar está disponível através do seguinte link:

[https://www.youtube.com/watch?v=5Psw8wk2q\\_k](https://www.youtube.com/watch?v=5Psw8wk2q_k)

O webinar também lançou oficialmente a 11ª força-tarefa do T20/Arábia Saudita, "COVID-19: Abordagens Multidisciplinares para Problemas Complexos". Representantes da nova força-tarefa delinearam suas prioridades de pesquisa, e os autores de um dos resumos de políticas da força-tarefa anteciparam suas contribuições. As últimas informações sobre a força-tarefa serão publicadas em sua respectiva página web T20 Arábia Saudita:

[https://t20saudi Arabia.org.sa/en/forces/Pages/\(COVID-19\)-Multidisciplinary-Approaches-to-Complex-Problems.aspx](https://t20saudi Arabia.org.sa/en/forces/Pages/(COVID-19)-Multidisciplinary-Approaches-to-Complex-Problems.aspx)

Videos sobre os objetivos e metas da força-tarefa COVID-19 do T20 podem ser vistos em:

<https://youtu.be/7wtT7cag8rM>

O webinar desta semana foi apenas o começo de um calendário de webinars para as próximas semanas. O T20/Árabia Saudita pretende sediar mais 10 webinars no próximo mês, cada um relacionando uma das dez forças-tarefa originais à pandemia atual. Estamos finalizando o cronograma desses próximos webinars. Mais informações serão em breve.

### **(COVID-19) Abordagens Multidisciplinares para Problemas Complexos**

A nova força-tarefa tem como objetivo ajudar a enquadrar as questões do estudo ligadas à crise atual e será organizada sob os seguintes temas principais: Saúde, Considerações Socioeconômicas, Mercados & Instituições Financeiras, Multilateralismo e Clima & Meio Ambiente.

O objetivo geral será ajudar a consolidar a melhor liderança de pensamento de todo o mundo, de modo a fornecer cursos de ação para reduzir o sofrimento e acelerar a transição para a reconstrução. Prioridades da Força Tarefa:

- Construção de sistemas de saúde preparados e resilientes e cadeias de suprimentos
- A importância do multilateralismo, colaboração e compartilhamento de informações
- Impacto sobre mercados e instituições financeiras
- Impacto socioeconômico sobre grupos vulneráveis
- Reestruturação e adaptabilidade de sistemas de educação
- Abordando desafios ambientais e intensificando a ação climática
- Resiliência e cadeias de suprimentos de sistemas alimentares

## **Outros**

### **Global Solutions Summit**

## **COVID-19: O que o G20 pode fazer para apoiar a luta contra as Pandemias em um Mundo Globalizado? Mesa Global da Cúpula Mundial da Saúde (WHS) (EM BREVE)**

Elhadj As Sy, Fundação Kofi Annan; Christian Drosten, Charité, Alemanha; **Ilna Kickbusch**, Cúpula Mundial da Saúde; David Loew, Sanofi Pasteur, Suíça

A pandemia COVID-19 mostrou que precisamos que todos se envolvam em um esforço maciço, pesquisadores estão trabalhando para entender novos vírus, desenvolver tratamentos e vacinas para conter pandemias e prevenir futuros surtos e compartilhar resultados muito mais rápido. Em abril, o G20 declarou compromisso e prioridade total no enfrentamento da pandemia, preconizando a cooperação técnica e científica internacional, além da cooperação econômica. Com a liderança do G20 e da Organização Mundial da Saúde (OMS), a ciência e outros atores cruciais para a saúde global têm que assumir uma responsabilidade coletiva e não discriminativa para apoiar essa forma de governança global.

Entretanto na mesa redonda dessa semana pesquisadores demonstraram preocupação com o resultado da reunião de Ministros da Saúde do G20 que não chegou a nenhum acordo, nem mesmo uma declaração de imprensa conjunta, devido ao conflito USA x China. Mais que nunca, a diplomacia da saúde se faz necessário para buscar uma solidariedade global. Cientistas estão levando a cabo a pesquisa em larga escala para buscar uma vacina e necessitam que não só se ampliem os mecanismos de financiamento da pesquisa, mas também mais facilidade e rapidez no processo de aplicação e desembolso. É preciso buscar mais projetos pois já existem muitas “boas ideias”. Representantes do setor privado dizem que as universidades nunca serão capazes de produzir vacinas ou medicamentos em alta quantidade e daí necessitam do apoio do setor privado industrial, que precisam de financiamento em larga escala. Entretanto, o representante da Fundação Kofi Annan disse que “os cientistas podem ser parte da solução, mas também podem ser parte do problema” quando se fala de cooperação e de equidade. Para ele, há hoje um problema de liderança e que disparidades não significam inequidades. Todos relevaram o papel da diplomacia da saúde, do multilateralismo, dos mecanismos globais de busca de fundos e saldaram novos líderes no cenário global, como a União Africana e o México.

### **Doações privadas**

Edinburgh, UK - A empresa de energia Royal Dutch Shell (Shell) anunciou uma doação de US\$ 3 milhões para o Fundo de Resiliência COVID-19 da organização global Mercy Corps. Esse financiamento crítico ajudará o Mercy Corps a responder à pandemia COVID-19, que terá um impacto desproporcional nas pessoas que vivem nos lugares frágeis e afetados por conflitos em todo o mundo.

### **Fundo Global – Resposta ao COVID-19**

O Fundo Global está fornecendo até US\$ 1 bilhão e flexibilidade operacional para ajudar os países a combater o COVID-19, fortalecer os sistemas de saúde e mitigar os impactos nos programas de HIV, TB e malária que salvam vidas. O financiamento emergencial está disponível através do Mecanismo de Resposta COVID-19 de US\$ 500 milhões e flexibilizações adicionais de subsídios de até US\$ 500 milhões. O Fundo Global tem seu sistema de compras bem organizado para a luta contra o COVID-19, co-liderando o Consórcio de Diagnóstico do Sistema do Supply Chain COVID-19, juntamente com a UNICEF, para negociar preços e obter testes de diagnóstico molecular para o COVID-19 em nome dos países e parceiros envolvidos na resposta global. O Fundo Global também abriu seu inovador portal de sourcing on-line, wambo.org, a todos os países e organizações para que possam acessar as mesmas economias de escala que o Fundo Global garantiu para seus próprios parceiros. O Fundo Global é um colaborador da FIND for the Diagnostics Partnership como parte do Acelerador conjunto de Ferramentas de Acesso ao COVID19 (ACT) para acelerar o desenvolvimento, produção e distribuição equitativa de vacinas, diagnósticos e terapêuticas para o COVID-19.

O Fundo Global juntou-se à OMS, à Gavi the Vaccine Alliance, à Unitaid e a outros parceiros globais da saúde e do setor privado para lançar o Acelerador de Ferramentas de Acesso ao COVID-19 (ACT) colaborando para acelerar o desenvolvimento, a produção e a distribuição equitativa de vacinas, diagnósticos e terapêuticas para o COVID-19. O Fundo Global continua a trabalhar em estreita colaboração com a OMS e parceiros globais de saúde em níveis globais, regionais e de países na preparação e resposta do COVID-19. O Fundo Global está participando de um consórcio liderado pela OMS sobre compras com parceiros do setor público e privado para ajudar a fornecer produtos de saúde para países necessitados. O Fundo Global está colaborando estreitamente com vários governos e organizações, incluindo o Banco Mundial; Gavi, a Aliança de Vacinas; muitas agências da ONU; o CDC África, assim como setores manufaturados privados para avançar na resposta global.

## RESPOSTA DO G20 À COVID-19 (semana de 11 a 18 de maio de 2020)

China e Estados Unidos são membros do G20 e num estado latente de conflito os dois países desestabilizam posições conjuntas do bloco. Esta situação se viu refletida na Assembleia Mundial da Saúde desta semana. Os EUA têm apostado numa posição protecionista de mercado e bilateralista do ponto de vista diplomático, desmerecendo e criticando as organizações multilaterais das Nações Unidas, como a OMS. Enquanto países com posições favoráveis ao multilateralismo falam em comércio equitativo durante a epidemia, os EUA clamam pelo protecionismo e pelo acordo TRIPS. Isso se reflete nas discussões do G20.

### 21 de abril de 2020

Ministros da Agricultura e Alimentação do G20 concordaram em uma reunião virtual que medidas de emergência para impedir a disseminação do novo coronavírus não devem prejudicar as cadeias globais de suprimento de alimentos.

A reunião extraordinária ocorreu enquanto bloqueios em todo o mundo diminuíram cadeias globais de fornecimento de alimentos, deixando alguns agricultores incapazes de levar produtos aos consumidores, com países produtores restringindo as exportações.

"Concordamos que as medidas de emergência no contexto da pandemia da COVID-19 devem ser direcionadas, proporcionais, transparentes e temporárias", afirmou o grupo.

**"E que elas não criem barreiras desnecessárias ao comércio ou perturbações nas cadeias globais de fornecimento de alimentos e sejam consistentes com a Organização Mundial Comércio (OMC)."**

A reunião virtual contou com a participação do diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, do diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Roberto Azevêdo, e do diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), Qu Dongyu.

Os ministros do G20 disseram que se protegeriam contra quaisquer medidas que levem à volatilidade excessiva dos preços dos alimentos ou que ameacem o suprimento de alimentos.

O suprimento de grãos básicos é abundante em todo o mundo, mas alguns países produtores indicaram que limitariam suas vendas no exterior para priorizar o fornecimento doméstico.

A Rússia, maior exportadora de trigo do mundo, disse na semana passada que suspenderia exportações de grãos até 1º de julho, uma vez esgotada a cota de exportação de 7 milhões de toneladas, o que provavelmente acontecerá em meados de maio.

Os bloqueios atingiram duramente alguns fazendeiros à medida que a demanda de restaurantes e outros compradores desapareceu, e em alguns casos a lixeira se tornou mais viável economicamente do que pagar pelo trabalho e transporte para vendê-los.

**Brasil pede redução de barreiras comerciais**

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, alertou para a necessidade de rever neste momento barreiras comerciais injustificáveis e subsídios que premiam a ineficiência e podem afetar o abastecimento de alguns países. "O Covid-19 nos oferece a oportunidade de repensar nosso comportamento coletivo", disse Tereza. A ministra disse que as barreiras comerciais não devem ser levantadas apenas quando ocorrer uma calamidade, sempre que for conveniente para combater o medo da escassez de alimentos. A ministra também criticou o uso de subsídios neste momento da crise, pois acabam criando uma concorrência desleal para países em desenvolvimento e afetam as condições de vida no campo. "O comércio agrícola justo permitiria a disseminação de melhores condições nas áreas rurais, onde a maior parte da pobreza do mundo está concentrada", afirmou a ministra brasileira.

### **30 de abril de 2020**

Os Ministros da Economia Digital do G20 enfatizaram o papel promissor das tecnologias digitais e a relevância das políticas digitais para fortalecer e acelerar a resposta coletiva à pandemia COVID-19, bem como para melhorar a capacidade de prevenir e mitigar crises futuras. Se comprometeram a trabalhar junto para cumprir o compromisso de alavancar as tecnologias digitais feitas na Cúpula Extraordinária dos Líderes do G20, em 26 de março.

Foram abordados os seguintes temas: 1. Infraestrutura de comunicação e redes de conectividade; 2. Troca de dados de maneira segura; 3. Pesquisa e desenvolvimento de tecnologias digitais para a saúde; 4. Uso de tecnologias e soluções digitais; 5. Ambiente online seguro e confiável; e 6. Negócios resilientes.

### **14 de maio de 2020**

Os Ministros de Comércio e Investimento do G20 prometeram na quinta-feira (14/5) evitar impor barreiras comerciais "inúteis" a produtos essenciais – como alimentos – durante a pandemia da COVID-19, depois que o FMI e a OMC pediram aos países do grupo que não aproveitem a situação para tomar medidas protecionistas.

A pandemia abalou bastante a economia e o comércio mundiais e gerou temores de uma recessão sem precedentes desde a Grande Depressão de 1930.

O volume do comércio internacional provavelmente registrará "retrocessos de dois dígitos" em quase todas as regiões do mundo, afirmou a Organização Mundial do Comércio (OMC).

Os Ministros observaram que, embora sejam necessárias, as restrições sobre produtos médicos vitais e outros itens essenciais devem ser "proporcionais, transparentes e temporárias", e não constituir "barreiras inúteis ao comércio, ou uma interrupção nas redes de abastecimento".

Após uma reunião virtual organizada pela Arábia Saudita, que atualmente ocupa a presidência do grupo, os Ministros também se comprometeram a "se abster de introduzir restrições à exportação de produtos agrícolas" e evitar "armazenamento de resíduos de alimentos".

No mês passado, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a OMC manifestaram preocupação com as interrupções que afetam as cadeias de suprimentos, devido a restrições de exportação. Essas restrições limitam o comércio de produtos médicos e de bens alimentícios essenciais.

Ambas as organizações pediram aos governos que evitem impor esse tipo de restrição, considerando que, no longo prazo, elas podem prolongar a crise econômica e de saúde e afetar muito gravemente os "países mais pobres e vulneráveis".

## RESPOSTA DO G20 À COVID-19 (semana de 19 a 25 de maio de 2020)

Esta semana não houve nenhum evento especial que envolvesse diretamente o G20. Como participantes do T20 (grupo de trabalho de *think tanks*) o CRIS-Fiocruz acompanhou um debate promovido pelo T20 Task Force sobre os ODS e a COVID19. Novos webinars estão marcados e o CRIS-Fiocruz coordenará um Policy Brief (Resumo Político) no âmbito de um evento que acontecerá em junho para promover recomendações ao G20 no pós-pandemia.

### 20 de maio de 2020 - Webinar T20: Implementando os ODS no mundo pós-COVID

Foi discutido que, uma vez que os ODS são interdependentes, a COVID19 acaba afetando todos os ODS e não somente o da saúde. É importante relevar que uma crise global na saúde afetou tanto o setor econômico quanto político. Foi relatado que a ODA (ajuda para o desenvolvimento) este ano não focou os financiamentos para as metas dos ODS e isso vai no futuro a sua implementação.

A implementação dos ODS depende muito do fator “governança”, seja a governança global que monitora e sugere elementos, principalmente de indicadores, seja da governança dentro dos países (dos comitês interministeriais de implementação dos ODS), até mesmo a governança política e econômica que determina o aporte financeiro para a implementação dos ODS. De certa maneira, a COVID19 afetou todos esses níveis de governança.

Há enorme inequidade entre os países, e a COVID19 tem forçado muitos deles a realinhar suas prioridades, muitas vezes focando a emergência e esquecendo-se dos ODS. Entretanto é a discussão dos ODS que embasa os elementos da constitucionalidade dos direitos e das questões da ecologia e da economia na saúde das pessoas, despertando maior nível de consciência.

Provavelmente a COVID19 ainda se apresentará numa 2ª e/ou 3ª onda, se prolongando até 2021 ou 2022, como estabelecer um plano de recuperação num mundo que provavelmente se estruturará de forma diferente pós-COVID19? Produção, serviços, tecnologia são elementos que determinarão um rearranjo econômico que deverá ser enfrentado pelo G20. É preciso também retomar o Acordo de Addis Abeba sobre o financiamento dos ODS (2014) que falava em 3 pilares (recursos domésticos, recursos da ODA e os investimentos privados).

Entretanto, a COVID19 acabou expondo ao mundo sua enorme inequidade e suas populações vulneráveis, fez aumentar a violência contra a mulher e diminuir a atenção à saúde sexual e reprodutiva, assim como o acesso a educação. Tudo isso terá reflexo nefasto no alcance dos ODS. Será preciso muita ação entre setores, inclusive no nível de decisões políticas e econômicas.

É importante perceber que a implementação dos ODS, que o que estamos fazendo hoje, será como receberemos as novas gerações deste mundo global. Essa nova geração deveria vir ao mundo com mais direitos, mais acesso a todas as políticas públicas, à educação, a moradia, ao transporte, à água e esgoto, a um ambiente sem poluição com respeito a natureza para ter uma vida mais saudável. Entretanto, a COVID19 está nos mostrando que ainda temos muitos vulneráveis e serviços totalmente fragmentados.

## RESPOSTA DO G20 À COVID-19 (semana de 26 de maio a 2 de junho de 2020)

### G20

25 de maio de 2020

#### **A maioria dos países do G20 se comprometeram com pacotes de estímulo fiscal**

<https://www.statista.com/statistics/1107572/covid-19-value-g20-stimulus-packages-share-gdp/>

A partir de maio de 2020, a maioria dos países membros do G20 se comprometeram com pacotes de estímulo fiscal, a fim de suavizar os efeitos da pandemia do coronavírus. De todos os países do G20, o Japão aprovou o maior pacote de estímulos fiscais que equivale a cerca de 21,1% de seu Produto Interno Bruto (PIB). Este pacote equivale a cerca de 117,1 trilhões de Ienes. Em seguida foram: EUA 11%, Austrália 9,9%, Canadá 9,8% e Brasil 8%.

*Comentário: Dizer que os países aprovaram pacotes de estímulo fiscal não significa que foram dirigidos aos setores prioritários no enfrentamento da pandemia, tomando por base o Brasil, a maioria do estímulo financeiro vai mesmo para o setor privado, geralmente beneficiando os conglomerados produtivos mais ricos e menos os pequenos e médios negócios e por fim, um resto do orçamento vai ao trabalhador mais afetado.*

26 de maio de 2020

#### **Mais de 40 milhões de profissionais de saúde exortam líderes do G20 a colocar a saúde pública no centro da recuperação do Covid-19**

<https://www.icn.ch/news/over-40-million-health-professionals-urge-g20-leaders-put-public-health-core-covid-19-recovery>

Esta carta é apoiada e promovida pela Global Climate and Health Alliance, Every Breath Matters e pela Organização Mundial da Saúde em nome da comunidade médica e da saúde global. A carta pede aos governos que priorizem investimentos em saúde pública, ar limpo, água limpa e um clima estável nos pacotes de estímulo econômico atualmente em estudo. Para alcançar essa recuperação saudável, os líderes dos países do G20 devem envolver suas comunidades que atuam nos campos da saúde e da ciência no desenvolvimento dos pacotes de estímulo econômico. Essas decisões de estímulo também devem levar em conta avaliações médicas e científicas de como as medidas aplicadas em outras áreas impactarão a saúde pública a curto e longo prazo. Os governos têm o poder de fazer essa transformação nos próximos 12-18 meses, tendo em conta onde e como eles direcionam os trilhões de dólares que estão prestes a injetar na economia. As cúpulas internacionais que ainda se realizarão este ano dão aos líderes mundiais a oportunidade de definir conjuntamente a saúde pública no centro de todos os esforços de recuperação, incluindo: 1) a reunião de cúpula do G7, em 10 de junho, 2) a reunião do Conselho Europeu, de 18 a 19 de junho, 3) a reunião do FMI-Banco Mundial, nos dias 16 e 18 de outubro e 4) a reunião de cúpula do G20, em 21 e 22 de novembro.

Dr Miguel R. Jorge, President, World Medical Association; Annette Kennedy, President International Council of Nurses; Jeni Miller, Executive Director, Global Climate and Health Alliance; Dr Maria Neira, Director of Climate Change, Environment, and Health at the World Health Organization; Prof K Srinath Reddy, President of the Public Health Foundation of India; Mary Robinson, Chair of The Elders, first woman President of Ireland, former UN High

Commissioner for Human Rights; Fiona Armstrong, Founder and Executive Director, Climate and Health Alliance, Australia

**Calendário de eventos do G20** ( <https://g20.org/em/g20/Pages/events.aspx>)

G20 Dialogue on AI, 01 Jun – 01 Jun, Virtual Meeting

3<sup>rd</sup> Digital Economy Taskforce Meeting, 03 Jun – 04 Jun, Virtual Meeting

3<sup>rd</sup> Framework Working Group Meeting, 04 Jun – 05 Jun, Virtual Meeting

3<sup>rd</sup> Employment Working Group Meeting (TBC), 08 Jun – 09 Jun, Virtual Meeting

3<sup>rd</sup> Infrastructure Working Group Meeting, 09 Jun – 09 Jun, Virtual Meeting

## **C20 – Sociedade Civil**

Abril 2020 – <https://civil-20.org/c20-proposes-recommendations-for-g20-health-ministerial/>

O Grupo de Trabalho do G20 para a Sociedade Civil (C20) preparou uma lista abrangente de recomendações urgentes e de prioridades para a reunião ministerial de saúde do G20, marcada para 19 de abril de 2020. As recomendações foram elaboradas pelos principais especialistas globais em saúde que representam organizações da sociedade civil de todo o mundo, que se uniram para dar voz inclusiva ao G20 na agenda global de saúde; enfatizando as seguintes recomendações e prioridades de ação:

As nações do G20 e instituições financeiras multilaterais devem comprometer pelo menos US\$ 8 bilhões em novos financiamentos para resolver lacunas urgentes na resposta global ao COVID-19.

Além disso, o G20 deve liderar uma resposta global para dobrar imediatamente o nível de gastos públicos em saúde nos países em desenvolvimento, levantando um adicional de US \$ 160 bilhões através do cancelamento da dívida,

Canalizar uma parte dos fundos de resposta COVID-19 através de apoio adicional e direcionado através do Fundo Global,

Os esforços de P&D devem ser orientados por necessidades, baseados em evidências e devem ser considerados como uma responsabilidade compartilhada. Os países do G20 devem, portanto, anexar princípios de acesso ao interesse público a qualquer financiamento para P&D, O G20 deve considerar a resposta global coletiva ao COVID-19, não apenas os sistemas de saúde "em casa", mas também em países onde os sistemas de saúde são mais fracos.

*Comentário: todos se lembram o fiasco que foi a declaração dos ministros da saúde do G20 devido a interferência do enfrentamento EUA-China. É interessante observar como as recomendações da sociedade civil são importantes para forçar pautas na mesa dos ricos, mesmo que com realizações gradativas.*

## **OCDE**

Destaques

**PIB da OCDE cai 1,8% no primeiro trimestre de 2020**

<https://www.oecd.org/sdd/na/gdp-growth-first-quarter-2020-oecd.htm>

26 de maio de 2020 - Após a introdução de medidas de contenção do COVID-19 em todo o mundo, o Produto Interno Bruto (PIB) real da OCDE caiu 1,8% no primeiro trimestre de 2020, a maior queda desde a contração de 2,3% no primeiro trimestre de 2009, no auge da crise financeira, segundo estimativas provisórias

### **Países da OCDE convidam Costa Rica a participar como 38º membro**

<https://www.oecd.org/newsroom/oecd-countries-invite-costa-rica-to-join-as-38th-member.htm>

15/05/2020 - Os países da OCDE decidiram hoje por unanimidade convidar a Costa Rica para se tornar membro da Organização. O presidente da Costa Rica, Carlos Alvarado Quesada, e o secretário-geral da OCDE, Angel Gurría, assinarão um Acordo de Adesão nos próximos dias. A adesão da Costa Rica, ampliando a OCDE para 38 países, entrará em vigor depois que o país tomar as medidas adequadas a nível nacional para ter acesso à Convenção da OCDE e depositar seu instrumento de adesão ao governo francês, o depositário da Convenção.

### **Colapso sem precedentes em CLIs na maioria das principais economias**

<https://www.oecd.org/economy/unprecedented-collapse-in-clis-in-most-major-economies.htm>

12/05/2020 - Os indicadores principais compostos (CLIs, em inglês) na maioria das principais economias entraram em colapso em níveis sem precedentes em abril, à medida que as medidas de contenção para o Covid-19 continuaram a ter um impacto severo na produção, no consumo e na confiança.

Na China, no entanto, onde as medidas de contenção já foram facilitadas, o CLI para o setor industrial está provisoriamente apontando para uma mudança positiva no impulso, com o CLI de abril. Alguns cuidados são necessários na interpretação, pois apenas informações parciais estão disponíveis para a China em abril.

### **Crise do Covid-19 ressalta necessidade de abordar comércio de produtos farmacêuticos falsos, dizem OCDE & EUIPO**

<https://www.oecd.org/health/covid-19-crisis-underscores-need-to-address-trade-in-fake-pharmaceuticals-say-oecd-and-euipo.htm>

21/04/2020 - Recentes apreensões de suprimentos médicos falsos que estão sendo comercializados como proteção contra o Covid-19 reforçam a necessidade de abordar um crescente comércio internacional de produtos farmacêuticos falsificados que está custando bilhões de euros por ano e vive colocando em risco, de acordo com a OCDE e o Escritório de Propriedade Intelectual da UE.

### **Estatísticas do comércio internacional: tendências no primeiro trimestre de 2020**

*Covid-19 atinge comércio internacional de mercadorias do G20 no primeiro trimestre de 2020 e surgem sinais de quedas ainda mais acentuadas no 2º trimestre.*

28/05/2020 - As medidas de contenção do Covid-19 introduzidas em muitos países em março de 2020 atingiram fortemente o comércio de mercadorias do G20 no primeiro trimestre de 2020. Na comparação com o quarto trimestre de 2019, as exportações caíram 4,3% e as importações em 3,9%, e agora estão em seus níveis mais baixos desde o segundo trimestre de 2017. As primeiras indicações para abril apontam para quedas mais precipitadas no segundo trimestre, com as exportações coreanas e japonesas, por exemplo, caindo 21,5% e 10,6%, respectivamente, em comparação com março de 2020.

No Canadá e nos Estados Unidos, as exportações caíram 4,2% e 1,9%, respectivamente, mas as exportações do México tiveram um leve aumento (1,0%). O Brasil, que inicialmente ficou menos exposto no primeiro trimestre de 2020 ao surto de Covid-19 do que a maioria das outras economias do G20, reduziu a tendência geral com exportações e importações marginalmente em alta (0,9% e 2,8%).

#### **Rastreador de políticas para a COVID19, por país**

<http://www.oecd.org/coronavirus/en/#country-tracker>

O que os países estão fazendo para conter a propagação do coronavírus? Como ajudar as pessoas dos países, as pequenas empresas e a economia a enfrentar a crise e além? Este Country Policy Tracker ajuda você a navegar na resposta global.

#### **Enfrentando a COVID-19 (Uma aba específica no site da OCDE)**

<https://www.oecd-forum.org/badges/1420-tackling-covid-19>

50º aniversário do Dia da Terra (22 de abril) - Semana do Dia da Terra 20-24 de Abril

O mundo está lutando contra a emergência da COVID-19 na saúde global, e suas ramificações econômicas e sociais. Também está correndo contra o relógio para evitar a crise ambiental que nos apresenta ao virar da esquina. A pandemia nos mostrou a importância de estarmos preparados quando as crises nos atingem. Também nos mostrou que adiar decisões ousadas pode ter custos enormes. Não estávamos preparados para a crise do Covid-19, e estamos ainda menos preparados para as consequências iminentes dos desafios em andamento e agravantes, como mudanças climáticas, biodiversidade, poluição do ar, que encurtam a vida e aumentam a acidificação dos oceanos.

À medida que avançamos na próxima fase da crise do COVID-19 em muitos países, os governos têm uma chance única de uma recuperação verde e inclusiva que eles devem aproveitar – uma recuperação que não só proporciona renda e emprego, mas também tem metas de bem-estar mais amplas em seu núcleo, integra forte ação climática e biodiversidade e constrói resiliência. Os pacotes de estímulo precisam estar alinhados com políticas ambiciosas para combater as mudanças climáticas e os danos ambientais. Somente essa abordagem pode fornecer políticas ganha-ganha para as pessoas, planeta e prosperidade.

Para acelerar uma recuperação justa e de baixo carbono, três dimensões se destacam por enquanto, no estágio inicial da crise:

Alinhando as respostas emergenciais de curto prazo à realização de objetivos econômicos, sociais e ambientais de longo prazo e obrigações internacionais (o Acordo de Paris e os ODS).  
Prevenir tanto o bloqueio das atividades de altas emissões quanto a piora do bem-estar daqueles que estão nos 40% mais baixos da distribuição de renda.  
Promover sistematicamente considerações que integram meio ambiente e equidade no processo e estímulo de recuperação econômica.

#### **Webinar dia 5 de junho :**

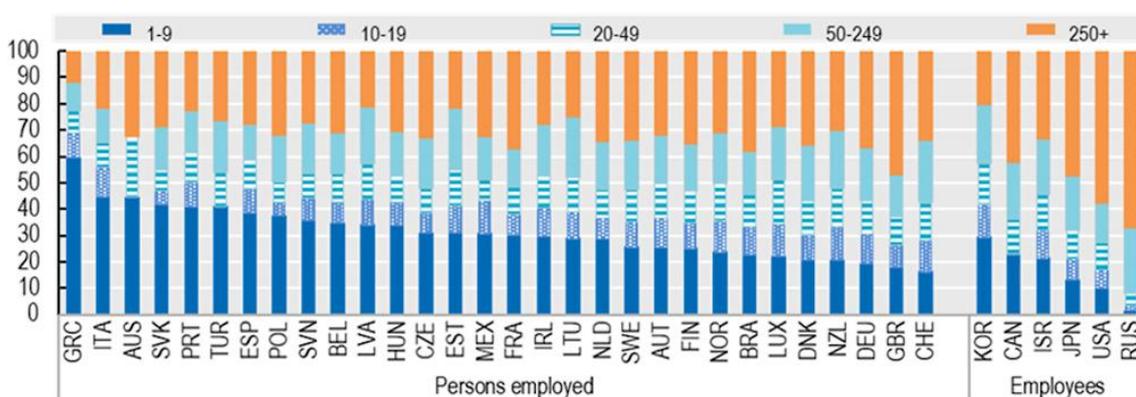
[https://wwf.zoom.us/webinar/register/WN\\_Z5kb5CUOSW66nwJNGQ7UQA](https://wwf.zoom.us/webinar/register/WN_Z5kb5CUOSW66nwJNGQ7UQA)

#### **Resgatando as PMEs da tempestade COVID: O que vem a seguir?**

<https://www.oecd-forum.org/users/406151-lamia-kamal-chaoui/posts/rescuing-smes-from-the-covid-storm-what-s-next>

As pequenas e médias empresas (PMEs) estiveram na linha de frente do choque econômico causado pela pandemia COVID-19. As medidas de bloqueio deram uma pausa repentina na atividade econômica, com a queda da demanda e a interrupção das cadeias de abastecimento em todo o mundo. Nas primeiras pesquisas, mais de 50% delas indicaram que poderiam estar fora do negócio nos próximos meses. Desde então, as falências se acumularam e as taxas de inicialidade estão caindo. Por exemplo, já em março nos EUA os pedidos de negócios caíram entre 40% e 75% em relação ao ano anterior – uma contração ainda mais acentuada do que durante a Grande Recessão.

Employment by enterprise size, business economy  
Percentage of employment in 2016 or latest available year



Source: OECD (2019) SME and Entrepreneurship Outlook (OECD, 2019[7])

**Apoio aos meios de subsistência durante a crise do COVID-19: apoiando redes de segurança**  
<http://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/supporting-livelihoods-during-the-covid-19-crisis-closing-the-gaps-in-safety-nets-17cbb92d/#section-d1e2269>

A crise do COVID-19 desvendou lacunas pré-existentes nas disposições de proteção social. À medida que os funcionários adoeceram, reduziram suas horas de trabalho ou perderam seus empregos, os regimes de licença remunerada, os regimes de trabalho de curto prazo e os benefícios de desemprego entraram em vigor. Isso ajudou a sustentar a renda de muitos, mas mesmo em países com a proteção social mais avançada, alguns trabalhadores com empregos fora do padrão e suas famílias perdem. A situação é pior em países com grandes setores informais onde um número crescente de pessoas perde o trabalho sem qualquer acesso à renda.

### Outros temas interessantes tratados em artigos pela OCDE:

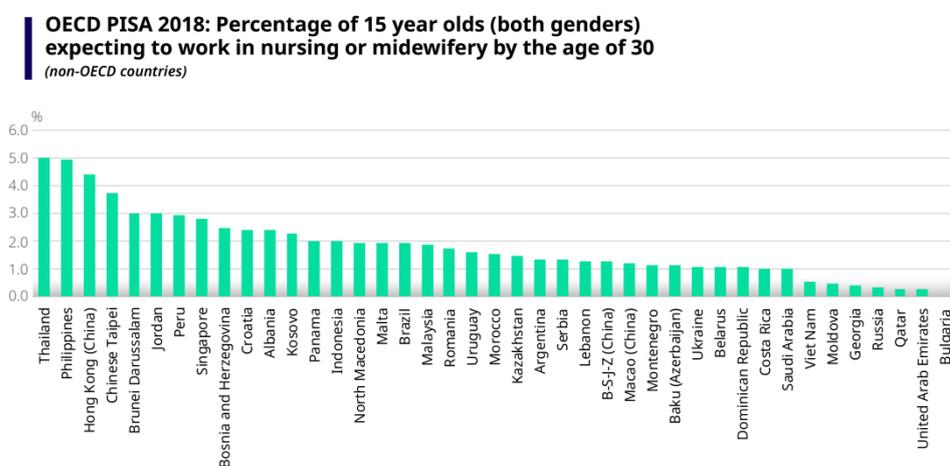
Migrants: A critical aspect of COVID policy responses (<https://www.oecd-forum.org/badges/1420-tackling-covid-19/posts/migrants-a-critical-aspect-of-covid-policy-responses-and-recovery>)

Digital Resilience and Readiness for Social Distancing Around the World: The Future of Post-COVID Work (<https://www.oecd-forum.org/badges/1420-tackling-covid-19/videos/digital-resilience-and-readiness-for-social-distancing-around-the-world-the-future-of-post-covid-work>)

The value of connectivity: How COVID-19 turned us into digital societies (<https://www.oecd-forum.org/badges/1420-tackling-covid-19/posts/the-value-of-connectivity-how-covid-19-turned-us-into-digital-societies>)

The only way to beat the COVID-19 crisis is if we come together and commit to science (<https://www.oecd-forum.org/badges/1420-tackling-covid-19/posts/the-only-way-to-beat-the-covid-19-crisis-is-if-we-come-together-and-commit-to-science-8fa5b048-ee2c-4bf7-9ed4-29c1a2639932>)

Can nursing thrive in the age of the coronavirus? What young people think about the profession? (<https://www.oecd-forum.org/badges/1420-tackling-covid-19/posts/can-nursing-thrive-in-the-age-of-the-coronavirus-what-young-people-think-about-the-profession-dce5a659-cc6d-4914-b412-42e994be8197>)



Following in the Footsteps of Florence: We need better policies to protect nurses at the frontline of crises (<https://www.oecd-forum.org/badges/1420-tackling-covid-19/posts/following-in-the-footsteps-of-florence-we-need-better-policies-to-protect-nurses-at-the-frontline-of-crises>)

Minimising the health, social and economic impact of the COVID-19 crisis: Co-ordination across levels of government is key (<https://www.oecd-forum.org/badges/1420-tackling-covid-19/posts/minimising-the-health-social-and-economic-impact-of-the-covid-19-crisis-co-ordination-across-levels-of-government-is-key-d85db3bc-032d-4aa5-b6c3-ab92989d4f7e>)

The Great Reset? Let's aim for a "kinder capitalism" and one measure for well-being (<https://www.oecd-forum.org/badges/1420-tackling-covid-19/posts/the-great-reset-let-s-aim-for-a-kinder-capitalism-and-one-measure-for-well-being-2fcaccb1-54e4-4274-b7ba-6546ae87c54a>)

Where State and Market Lie: Or, how do institutions in a complex modern economy work together for the common good (<https://www.oecd-forum.org/badges/1420-tackling-covid-19/posts/where-state-and-market-lie-or-how-do-institutions-in-a-complex-modern-economy-work-together-for-the-common-good>)

Resilient People and Places: Why cities should embrace the circular economy to shape our post-COVID-19 future (<https://www.oecd-forum.org/badges/1420-tackling-covid-19/posts/resilient-people-and-places-why-cities-should-embrace-the-circular-economy-to-shape-our-post-covid-19-future>)

[19/posts/resilient-people-and-places-why-cities-should-embrace-the-circular-economy-to-shape-our-post-covid-19-future\)](#)

## Resposta do G20 e da OCDE À COVID-19 (semana de 4 a 9 de junho de 2020)

### G20

O G20 tem a responsabilidade de **liderar pelo exemplo e construir um consenso multilateral** para coordenar a formulação e implementação de políticas em nível global. Deve ter como objetivo abordar urgentemente uma série de ameaças globais, incluindo as mudanças climáticas, as extensas crises de trabalho, a concentração extrema de riqueza, a especulação financeira, a instabilidade econômica, os altos níveis de endividamento, a corrida fiscal corporativa, o desemprego persistente e as muitas formas de desigualdade que estão em ascensão.

### Eventos da semana

#### 9 de junho de 2020

##### **3ª Reunião do Grupo de Trabalho em Infraestrutura (virtual)**

A infraestrutura é motor para a prosperidade econômica e fornece base sólida para um crescimento forte, sustentável, equilibrado e inclusivo voltado ao desenvolvimento sustentável.

*Princípios do G20 para investimento em infraestrutura de qualidade*

- Maximizando o impacto positivo da infraestrutura para alcançar crescimento e desenvolvimento sustentáveis
- Aumentando a eficiência econômica em vista do custo do ciclo de vida
- Integrando considerações ambientais em investimentos em infraestrutura
- Construindo resiliência contra desastres naturais e outros riscos
- Integrando considerações sociais em investimento em infraestrutura
- Fortalecimento da governança em infraestrutura

#### 8 de junho de 2020

##### **Prioridades do Grupo de Trabalho do Emprego em fevereiro de 2020 (Reunião de junho cancelada)**

- Preparar melhor a juventude para as transições do mercado de trabalho
- Adaptação da proteção social para os padrões de mudança do trabalho
- Explorando a aplicação de políticas de *insights* comportamentais para um mercado de trabalho em transição

##### **OIT Monitor: COVID-19 e o mundo do trabalho. Quarta edição (27 de maio de 2020)**

94% dos trabalhadores do mundo vivem em países com algum tipo de medidas em vigor para fechamento de local de trabalho.

As perspectivas para o segundo trimestre de 2020 permanecem terríveis, com as últimas estimativas da OIT revelando uma queda nas horas de trabalho de cerca de 10,7% em relação ao último trimestre de 2019,..., o que equivale a 305 milhões de empregos em tempo integral (assumindo uma semana de trabalho de 48 horas e usando a linha de base atualizada). Do ponto de vista regional, as Américas (13,1%) e a Europa e a Ásia Central (12,9%) apresentam as maiores perdas em horas trabalhadas.

O teste e rastreamento de infecções, conforme recomendado pela OMS, está fortemente associado à menor interrupção do mercado de trabalho. Estimativas da

OIT sugerem que testes e rastreamentos podem ajudar a reduzir as perdas de horas de trabalho em até 50%.

Os jovens estão enfrentando múltiplos choques da crise COVID-19, que poderia levar ao surgimento de uma "geração lockdown". Quase 77% (ou 328 milhões) dos jovens trabalhadores do mundo estavam em empregos informais, e mais de um em cada seis jovens pesquisados parou de trabalhar no início da crise COVID-19.

- Antes do início da crise DO COVID-19, o desemprego já afetava 67,6 milhões de jovens mulheres e homens. A taxa de mulheres jovens sem emprego ou estudando excede 31%, em comparação com 13,9% para homens jovens, atingindo quase 40% dos países de renda média e baixa.

### **3-4 de junho de 2020**

#### **Força-tarefa de economia digital do G20 se reúne para discutir futuro da economia digital**

A Força Tarefa de Economia Digital do G20 realizou duas reuniões consecutivas, nos dias 3 e 4 de junho, para abordar estratégias e regulamentos integrados no uso da tecnologia em economia digital global. Acompanhado por países membros do G20, países convidados e organizações nacionais e internacionais, o encontro virtual abordou o papel da digitalização na continuidade e recuperação de negócios após a pandemia COVID-19. Outros tópicos da discussão incluíram Smart Cities, Segurança Digital, Iniciativa Conectando Humanidade 2030 e melhor uso de tecnologias digitais para resiliência do capital humano e da economia. O próximo encontro de Ministros da economia digital do G20, que revisará e dará continuidade ao trabalho da força tarefa, será dias 22 e 23 de julho. (<https://www.arabnews.com/node/1685306/saudi-arabia> )

Os delegados também discutiram a digitalização no contexto da crise atual com uma visão de longo prazo para o melhor uso de ferramentas digitais para construir resiliência econômica e promover a retenção de empregos. Antes da reunião da força tarefa, em 1º de junho, o Diálogo sobre Inteligência Artificial Confiável em Resposta Pandêmica reuniu especialistas dos setores público e privado e da academia para explorar o papel ideal dos governos na Inteligência Artificial. O potencial uso da tecnologia em diversos setores foi levantado, juntamente com a forma como a IA pode ser uma ferramenta eficiente em respostas pandêmicas. O Diálogo também analisou o papel do G20 nas discussões políticas e a inclusão a longo prazo da IA na agenda do G20.

#### **Global Solutions Summit**

Como o G20 pode moldar e coordenar as políticas de IA e fazer recomendações aos seus líderes sobre como seus governos nacionais podem agir para proteger adequadamente cidadãos, consumidores, trabalhadores e mercados.

<https://www.global-solutions-initiative.org/global-table/ai-and-data-governance/>

#### **C20**

Intervenção durante a Força Tarefa de Economia Digital do G20 Diálogo sobre IA Confiável em Resposta Pandêmica

<https://civil-20.org/2020/wp-content/uploads/2020/06/C20-on-AI.pdf>

Durante esses tempos extraordinários, reconhecemos que a IA poderia desempenhar um papel em diferentes aspectos da resposta à saúde. No entanto, há vários desafios que devem ser enfrentados primeiro pelos governos:

- 1) existe uma desigualdade digital que não será superada durante a pandemia. A Inteligência Artificial não pode ser um substituto para os investimentos essenciais em sistemas de saúde, que todos os países precisam para responder à pandemia COVID19, especialmente em países de baixa e média renda.
- 2) a IA não pode ser usada para expandir os poderes de vigilância dos governos em nome do combate a uma pandemia.
- 3) o uso da IA para a saúde poderia ter um impacto desproporcionalmente prejudicial sobre populações marginalizadas. O respeito pelos direitos humanos - e os direitos à privacidade e à confidencialidade em particular - é vital.
- 4) deve haver limitações estritas sobre o uso de dados para fins que vão além de abordar as preocupações legítimas de saúde pública na pandemia. Muitos governos não têm leis adequadas de proteção de dados ou autoridades de proteção de dados.
- 5) o desenvolvimento e a introdução de tecnologias de IA devem considerar o acesso e a acessibilidade para todos.

## OCDE

### 1. Tratamentos e uma vacina para o COVID-19: a necessidade de coordenar políticas sobre P&D, manufatura e acesso

[https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=133\\_133372-v717pcul4c&title=Treatments-and-a-vaccine-for-COVID-19-the-need-for-coordinating-policies-on-RD-manufacturing-and-access](https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=133_133372-v717pcul4c&title=Treatments-and-a-vaccine-for-COVID-19-the-need-for-coordinating-policies-on-RD-manufacturing-and-access)

Este *policy brief* discute políticas necessárias para garantir o acesso equitativo e universal por todos aqueles que precisam globalmente de futuras vacinas para SARS-Cov-2, o vírus causador do COVID-19, e tratamentos para a doença. Ele fornece um instantâneo dos projetos candidatos à vacina e medicamentos no atual *pipeline* de P&D. Discute-se, então, a **necessidade de cooperação internacional** para focar em três questões críticas que estão além das fases iniciais da pesquisa clínica.

- Em primeiro lugar, há a necessidade de **pull mecanismos** para incentivar a conclusão rápida dos projetos de P&D mais promissores, e evitar que eles sejam abandonados no meio do caminho caso a pandemia diminua.
- Em segundo lugar, a capacidade de fabricação em larga escala tem que ser construída antes mesmo de sabermos quais candidatos serão bem sucedidos. Isso é particularmente importante para as vacinas para garantir a produção oportuna de um grande número de doses necessárias, e também poderia ser alcançado através da concepção de mecanismos de atração adequados.
- Em terceiro lugar, as regras precisam ser estabelecidas agora para gerenciar os direitos de propriedade intelectual e a procuração para garantir o acesso, a acessibilidade e o fornecimento em quantidades suficientes.

Dez candidatos à vacina estavam em ensaios clínicos até maio de 2020 e muitos mais estavam em estágio pré-clínico

**Table 1. Overview of SARS-CoV-2 vaccine candidates currently in clinical trials**

Status per 26 May 2020

Sponsor (Country)	Candidate name	Vaccine platform (see Table 2)	Current trial phase	Expected completion date of current trial(s)
Sinovac (China)	Unknown	Inactivated	Combined 1 and 2	Mid 2020
Inovio Pharmaceuticals (United States)	INO-4800	DNA	1	Late 2020
CanSino Biological Inc. and Beijing Institute of Biotechnology (China)	Ad5-nCOv	Viral vector	Combined 1 and 2	Early 2021
BioNTech, Fosun Pharma and Pfizer (China, Germany, United States)	BNT-162	mRNA	Combined 1 and 2	Mid 2021
Moderna and United States NIAID (United States)	mRNA-1273	mRNA	1	Mid 2021
University of Oxford Jenner Institute (United Kingdom)	ChAdOx1	Viral vector	Combined 1 and 2	Mid 2021
Beijing and Wuhan Institutes of Biological Products and Sinopharm	Unknown	Inactivated	Combined 1 and 2	Late 2021
Symvivo (Canada)	bacTRL-Spike	DNA	1	Late 2021
Shenzhen Geno-Immune Medical Institute (China)	LV-SMENP-DC	Other	1	2023
Shenzhen Geno-Immune Medical Institute (China)	Pathogen-specific aAPC	Other	1	2023

**Table 2. Vaccine platforms considered for the development of a vaccine against SARS-CoV-2**

Platform	Description	Approved human vaccines using this platform?	Pros in SARS-CoV-2 context	Cons in SARS-CoV-2 context
Nucleic acid vaccine (RNA vaccine)	Inject RNA encoding the antigen or antigens against which an immune response is sought. The body's own cells use this genetic material to produce the antigens.	No	Potentially broad and long-term immune responses, excellent stability and relative ease of large-scale manufacture. No infectious virus needs to be handled, vaccines are typically immunogenic, rapid production possible.	Still unproven in humans. Safety issues with possible recombination.
Nucleic acid vaccine (DNA vaccine)	Inject DNA encoding the antigen or antigens against which an immune response is sought. The body's own cells use this genetic material to produce the antigens.	No	Potentially broad and long-term immune responses, excellent stability and relative ease of large-scale manufacture. No infectious virus needs to be handled, easy scale up, low production costs, high heat stability, tested in early stage clinical trial for SARS-CoV-1, rapid production possible.	Still unproven in humans. Vaccine needs specific delivery devices to reach good immunogenicity.
Recombinant protein vaccines	Inject only components of the pathogen, or antigens, that best stimulate the immune system, produced in-vitro by cells into which the genetic code for the viral protein has been inserted.	Yes, for influenza, human papillomavirus (HPV) and hepatitis B (HBV)	Can be safe and easy to produce, using various techniques. No infectious virus needs to be handled, adjuvants <sup>1</sup> can be used to increase immunogenicity.	Often requires the incorporation of adjuvants <sup>1</sup> to elicit a strong protective immune response. Global production capacity might be limited. Some types of these vaccines are difficult to develop (e.g. virus-like particles).
Viral vector-based vaccines	Inject only components of the pathogen, or antigens, that best stimulate the immune system. Use a harmless virus or bacterium as a vector or carrier, to introduce genetic material into cells.	Yes, for vesicular stomatitis virus (VSV) and Ebola	Can be safe and easy to produce, using various techniques. No infectious virus needs to be handled, excellent preclinical and clinical data for many emerging viruses, including MERS-CoV.	Often requires the incorporation of adjuvants <sup>1</sup> to elicit a strong protective immune response. Vector immunity might negatively affect vaccine effectiveness (depending on the vector chosen).
Live attenuated vaccines	Inject a weakened form of the germ that causes a disease, similar to the natural infection they help prevent.	Yes, for measles, mumps, and rubella (MMR) and rotavirus	Create a strong and long-lasting immune response. Straightforward process used for several licensed human vaccines, existing infrastructure can be used.	Creating infectious clones for attenuated coronavirus vaccine seeds takes time because of large genome size. Safety testing needs to be extensive.
Inactivated vaccines	Inject an inactive or dead version of the germ that causes the disease.	Yes, for influenza	Straightforward process used for several licensed human vaccines, existing infrastructure can be used, has been tested in humans for SARS-CoV-1, adjuvants <sup>1</sup> can be used to increase immunogenicity.	Usually do not provide immunity as strong as that induced by live vaccines, requiring several doses over time (booster shots). Large amounts of infectious virus need to be handled (could be mitigated by using an attenuated seed virus).

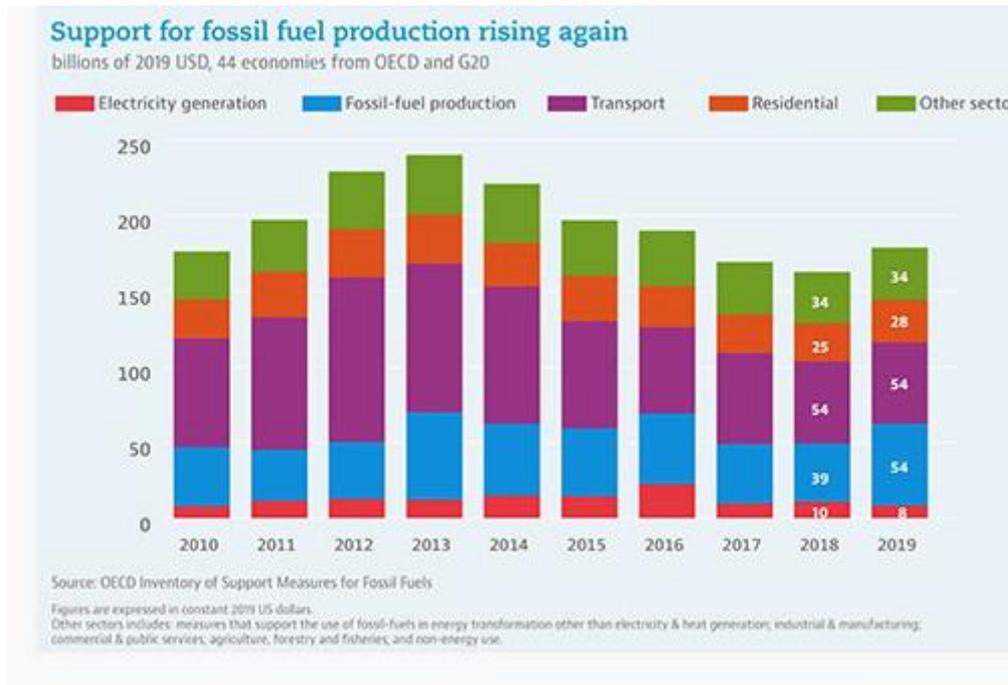
1. Adjuvants are immune stimulating molecules delivered alongside the vaccine.  
Source: Adapted from Amanat Fatima (2020a), "SARS-CoV-2 vaccines: status report", <https://doi.org/10.10181/immuni.2020.03.007>.

**2. Governos devem usar os esforços de recuperação do Covid-19 como uma oportunidade para eliminar gradualmente o apoio a combustíveis fósseis, dizem OCDE e AIE**

À medida que os governos projetam medidas de estímulo para as economias atingidas pela crise do Covid-19, eles devem aproveitar a oportunidade de preços historicamente baixos do petróleo para redirecionar parte dos meio trilhão de dólares gastos anualmente apoiando combustíveis fósseis em investimentos sustentáveis,

incluindo energia de baixo carbono, de acordo com a OCDE e a Agência Internacional de Energia (AIE).

O apoio de governos à produção e ao consumo de combustíveis fósseis totalizou US\$ 478 bilhões em 2019, segundo análise de 77 economias da OCDE e da AIE. Embora haja um declínio global em 2018, à medida que os preços do petróleo estavam mais baixos e os governos gastaram menos subsidiando os custos de energia para os usuários finais, os dados também mostram um aumento de 38% no apoio direto e indireto à produção de combustíveis fósseis em 44 economias avançadas e emergentes em 2019.



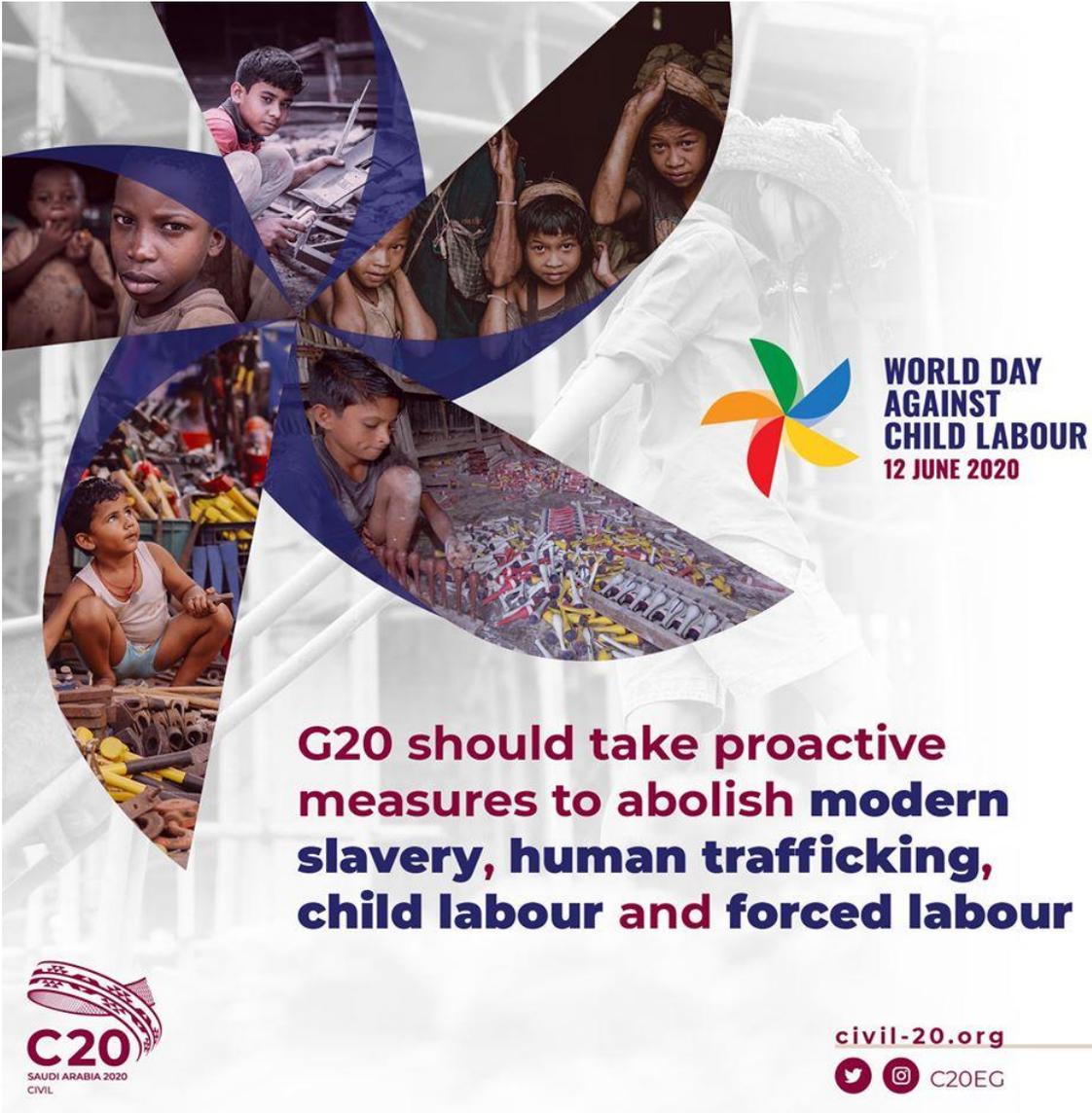
## Resposta do G20 e da OCDE à COVID-19 (Semana 10 a 17 de junho de 2020)

G20

Lema da Arábia Saudita, como Presidência Pró-Tempore do G20/2020 – “Lutando por um futuro de prosperidade, sustentabilidade e inclusão”

12 de junho de 2020

Dia Mundial contra o trabalho infantil



**WORLD DAY  
AGAINST  
CHILD LABOUR  
12 JUNE 2020**

**G20 should take proactive  
measures to abolish modern  
slavery, human trafficking,  
child labour and forced labour**

**C20**  
SAUDI ARABIA 2020  
CIVIL

[civil-20.org](http://civil-20.org)  
C20EG

13 de junho de 2020 Implicações do COVID-19 numa Recuperação Econômica Sustentável (Encontro Virtual)



To explore the pandemic's complex economic, social, and environmental impacts through a sustainability lens and consider opportunities to develop and advance sustainable response and recovery efforts

 **With focus on the impacts viewed through the Circular Carbon Economy (CCE) in the following sectors:**



  
**In order to**

- ▶ **Advance** common G20 understanding of the COVID-19 pandemic's sustainability implications - including by engaging leading subject matter experts and G20 members in understanding the scope of the impacts of the present crisis, as well as considering components of sustainable economic responses
- ▶ **Facilitate** information-sharing and discussion of the pandemic's impacts on G20 members and, at a global level, on four key sectors: food, industry, mobility, and energy
- ▶ **Promote** experience-sharing from G20 members and invited countries around current and planned response and recovery efforts, and consideration of elements of sustainable economic recovery for different countries and varying national circumstances





The Circular Carbon Economy (CCE) Guide is a set of reports by selected International Organizations (IOs) on key technologies and innovations under the 4Rs (Reduce, Reuse, Recycle and Remove). The Guide will provide G20 Members with relevant information on opportunities that would help them optimize the CCE approach. The CCE is a holistic, integrated and inclusive approach that is expected to advance international efforts to achieving transition pathways for cleaner and more sustainable energy systems.

**Focus**



**Reduce**

Energy Efficiency;  
Nuclear;  
Non-Biomass  
Renewables



**Reuse**

Carbon Capture and  
Utilization (CCU)



**Recycle**

Bioenergy



**Remove**

Carbon Capture and  
Storage (CCS)

**Cross-cutting aspects**

Hydrogen

Enabling Policies

**Objectives**

**1** Support the creation of pathways to advance all technologies, innovations and energy sources that can be pursued according to each country's unique context while achieving sustainable development.

**2** Capitalize on opportunities for Members and businesses to work together to accelerate technology innovation across all 4Rs.

**3** Enhance collaboration among countries, think tanks, investors and innovators based on their competence and progress in advancing the 4Rs.

**4** Provide a platform for Public and Private Partnerships to identify opportunities to advance the transition pathways to cleaner and more resilient sustainable systems.

**15 de junho de 2020**

### **Workshop da Força Tarefa T20: Recomendações políticas para um mundo pós-COVID-19**

O primeiro dia do encontro foi aberto com palavras de autoridades da Arábia Saudita, que relevaram a resposta multilateral `COVID19, a doação de 500 milhões de USD pela Arábia Saudita, ao fundo de apoio global, conclamando todos os governos a apoiarem financeiramente futuras vacinas e terapêuticas para subsidiá-las como bens globais.

Esse primeiro dia, contou com a participação do Dr. Tedros Adhanon, Diretor da OMS, que sublinhou a ruptura econômica e dos sistemas de saúde causada pela pandemia, e disse que a única certeza que a OMS tem no momento é que a resposta para uma ameaça global só pode ser o trabalho conjunto, a resposta multilateral muito além do setor saúde. Chamou atenção para a importância dos sistemas de saúde e de uma vigilância ativa e do monitoramento da epidemia, chamou também atenção para possível ruptura na distribuição de uma futura vacina e para uma crise e insegurança alimentar no planeta, principalmente nos países mais pobres. Relatou as recentes parcerias feitas pela OMS para a aceleração da luta contra a COVID19: o pull tecnológico, as plataformas de parcerias na pesquisa e para a requisição de equipamentos. Destacou entre algumas lições aprendidas a importância de ligações fortes entre parceiros. Quanto ao G20, disse esperar: 1) unidade dos membros, unidade dentro de cada país, solidariedade global e liderança, 2) financiamento para os sistemas de saúde nacionais e 3) mais investimento em saúde, para o meio ambiente e para a proteção social.

No primeiro dia do encontro houve dois painéis, um sobre “Saúde e pós-pandemia” e outro sobre “Outros setores e a pós pandemia”.

#### **“Saúde e pós-pandemia”**

Reem Al Bunyan (GT Saúde do G20); Michele Bocoz (Representante da OMS no G20), Maria Van Kerkhove (Técnica da OMS para o G20)

A Dra. Al Bunyan ressaltou a importância dos DSS que impactam na vida das pessoas e dos sistemas de saúde que respondam ao acesso e à equidade, elementos de alto valor para a saúde (high value), assim como da vigilância e da identificação dos casos. Disse que um possível normal demorará ainda um ano e que deverá dar importância para a saúde mental e para as inovações tecnológicas (novas maneiras de cuidado e uso da saúde digital).

A Dra. Bocoz chamou atenção para grandes diferenças tanto nos sistemas de saúde quanto nas respostas a COVID19 como um campo de trabalho conjunto da OMS com o G20. Ressaltou a importância dos dados e da troca de dados, da solidariedade e das inovações tecnológicas.

A Dra. Van Kerkhove disse que as respostas da OMS envolvem todos os escritórios regionais e nacionais e que apoiam pessoas e governos com uma enorme equipe multidisciplinar, pois que a saúde pública vai muito além do cuidado médico, pois foca nos meios de vida e atinge todos os setores. Que a resposta da OMS se faz por meio do

sistema da ONU com setores públicos, privados, acadêmicos, instituições financeiras e grupos civis como os jovens e mulheres. Disse que é necessário apoiar os sistemas de saúde além da situação pandêmica, advogando que todos os países adotem essa política.

Nas discussões falou-se muito sobre acesso, equidade, novas tecnologias, trocas de experiências, lições aprendidas com outras epidemias (SARS, MERS-COVID, Ebola, Zika), dentre elas a resposta rápida, a investigação de contatos, capacidade de teste e a vigilância, assim como a importância do engajamento da população, subsidiada por boas políticas de informação e liderança política. Outra lição foi a necessidade de investimento na força de trabalho em saúde e da necessidade de não haver ruptura dos serviços de saúde regulares. Um ponto positivo nessa epidemia da COVID19 foi a rapidez com que o material de PCR e o genoma do vírus foram compartilhados pelo mundo todo, em poucos dias. A epidemia também mostrou, além da necessidade de organização e planejamento nacionais, a importância da saúde para a economia, da imensa capacidade global de pesquisa e publicação (embora nem todos os estudos tenham bons graus de qualidade) e de se controlar possíveis ondas de pânico na população. Uma avaliação do que foi feito somente depois durante um estudo avaliativo pela OMS

O segundo painel, “**Outros setores e a pós pandemia**”, reuniu técnicos sauditas nas áreas de comércio e investimento, meio ambiente, educação e finanças que relevou a importância da resposta multissetorial na pandemia da COVID19, assim como a rápida flexibilidade que a organização saudita na presidência do G20/2020 teve para adaptar as agendas de trabalho, tanto do ponto de vista do conteúdo quanto da maneira (virtual). Este painel falou sobre modernização, infraestrutura, plano de ação contra a COVID na África, a importância da resposta global do G20 para estabilização da economia injetando 3 trilhões de USD, que um retorno ao normal tomará tempo e que deverá levar em conta a tríade saúde/social/econômico, assim como de acordos com o setor privado.

### **16 de junho de 2020**

O workshop do segundo dia foi destinado apenas para membros da Força-Tarefa do T20, para apresentarem seus “policy briefs” nas seguintes áreas: saúde, educação, clima e meio ambiente, economia e cadeias de abastecimento, multilateralismo e temas sociais.

Na área da saúde foi apresentado 4 propostas: 1) a importância da saúde como bem público global, 2) investindo nos sistemas universais de saúde no pós-COVID19, 3) saúde mental durante e após a pandemia e 4) construindo sistemas de saúde equitativos: lições da COVID19. A coordenação do segundo tema coube a mim, representando o CRIS-Fiocruz. Interessante observar a complementação dos quatro temas entre si, uma vez que sistemas de saúde devem ser vistos como direito humano, o que justifica sua categorização como bem global. Todos os trabalhos salientaram a necessidade de uma governança global coordenada e reconheceram o papel da OMS nesse ponto, embora sujeito inclusive a reformas estruturais. O tema da saúde mental demonstrou grande importância durante a pandemia e pede-se seu reconhecimento como fator relevante dos sistemas de saúde. Outro tema comum aos quatro foi a equidade, não somente na atenção, mas no abastecimento de materiais, vacinas e

medicamentos, mas também no uso das novas tecnologias e na formação e remuneração dos trabalhadores da saúde. Foi recomendado ao G20 diversos fundos: de pesquisa, de emergências, de cooperação em saúde. Para tanto falou-se muito em coordenação e empoderamento de institutos de saúde mais fragilizados

Os trabalhos na área da educação discorreram sobre a questão do ensino a distância durante a pandemia, de como isso pode tornar uma tendência e os cuidados que se deve ter com a questão do acesso aos meios de comunicação digital e à telefonia. Outro tema foi a questão da educação global e de como construir uma resiliência em torno desse assunto numa abordagem mais abrangente que leve em conta o cuidado com a criança exposta a novas tecnologias. O grupo também enfatizou a multisetorialidade no que concerne a educação em relação à saúde e à economia. O G20 e os doadores da OCDE foram chamados a responder a um apoio mais efetivo tanto para a cooperação na recuperação dos sistemas educacionais.

A área do clima e do meio ambiente chamou atenção de como o G20 mobilizou rapidamente 3 trilhões de USD para a recuperação econômica e tem tanta dificuldade de alocar montantes desse vulto para a recuperação do meio ambiente, que os organismos deveriam investir mais nas pessoas em vez de combustíveis. Outro tema tratado foram os transportes sustentáveis com novas modalidades energéticas. Pediu-se retirada dos subsídios aos combustíveis fósseis, exclusão de tecnologias que dispõem altas emissões de carbono. Como resultado da pandemia foi o uso dos encontros digitais, plataformas interativas e do trabalho em casa, o trabalho em casa economizaria combustível, diminuindo a poluição e daria mais tempo as pessoas. Outra sugestão foi a promoção de turismo que tenha alto valor em relação ao desenvolvimento humano e do meio ambiente.

A discussão do grupo voltado a economia e as cadeias de abastecimento falaram da importância de cadeias de valores globais e da integração do comércio global de maneira a torna-los mais robustos e resilientes. Falou-se também da importância de novas políticas monetárias que sejam mais voltadas a solidariedade, como por exemplo a emissão de bônus financeiros a serem pagos em 99 anos a juros de 0,01%, e pediram mais coordenação das ações e políticas monetárias. Também foram abordados os seguintes temas: 1) a importância da infraestrutura como mecanismo de desenvolvimento urbano e das cadeias de abastecimento, 2) as políticas fiscais para sustento do Estado e de valor agregado, 3) as novas tecnologias e 4) a questão dos trabalhadores migrantes.

No último grupo tratou-se da questão das comunidades resilientes, da importância da transparência e da prestação de contas de todos os setores socioeconômicos e da importância da participação da sociedade civil nos processos de desenvolvimento.

## **OCDE**

### **A perspectiva global é altamente incerta**

<http://www.oecd.org/economic-outlook/june-2020/>

### **OCDE e economias emergentes enfrentam recessão e incerteza**

A economia global vive agora a recessão mais profunda desde a Grande Depressão na década de 1930, com declínios do PIB de mais de 20% e um aumento do desemprego em muitos países. Mesmo em países onde as medidas de contenção têm sido relativamente leves, os primeiros dados já estão deixando claro que os custos econômicos e sociais da pandemia serão grandes. As perspectivas de crescimento dependem de muitos fatores, incluindo a evolução da COVID-19, a duração de quaisquer desligamentos, o impacto na atividade e a implementação do apoio à política fiscal e monetária. A incerteza provavelmente prevalecerá por um longo período. Dada essa incerteza, dois cenários foram desenvolvidos para refletir sobre a possível evolução da economia global. No cenário de duplo impacto, supõe-se que as paralisações renovadas sejam implementadas antes do final de 2020, após outra onda do vírus COVID-19.

A pandemia COVID-19 é uma crise de saúde global sem precedentes na memória viva. Desencadeou a recessão econômica mais severa em quase um século e está causando enormes danos à saúde, emprego e bem-estar das pessoas.

**A perspectiva se concentra em dois cenários igualmente prováveis** – um em que uma segunda onda de infecções, com renovadas quarentenas, possa ocorrer antes do final de 2020, e outro em que um grande surto é evitado.

#### **Cenário um: Uma segunda onda é evitada**

A atividade econômica global cairia 6% em 2020 e o desemprego na OCDE sobe para 9,2% (5,4% em 2019). Os padrões de vida caem menos acentuadamente do que com uma segunda onda, mas cinco anos de crescimento da renda são perdidos em toda a economia até 2021.

#### **Cenário dois: Uma segunda onda de infecções possa ocorrer antes do final do ano.**

Um novo surto de infecções desencadeia novos retornos da quarentena. A produção econômica mundial despencaria 7,6% este ano, antes de subir 2,8% em 2021. A taxa de desemprego da OCDE quase dobraria para 10% com pouca recuperação dos empregos até 2021.

#### **O que os governos podem fazer?**

- 1) **Investir em saúde.** Fortalecer os sistemas de saúde e organizar o fornecimento de equipamentos médicos. Usar estratégias de teste, rastreamento, isolamento e distanciamento para limitar novos surtos do vírus. Garantir a cooperação global para desenvolver e distribuir uma vacina e tratamentos.
- 2) **Apoiar a transição.** Ajudar pessoas e empresas em setores de difícil sucesso a se mudarem para novas atividades, fortalecer a proteção da renda. Facilitar a rápida reestruturação firme e acelerar a digitalização. Manter o apoio da liquidez e estar preparado para uma nova turbulência financeira.
- 3) **Planejar a recuperação.** Construir cadeias de suprimentos mais resilientes com estoques maiores e mais diversificação de fontes. Manter as taxas de juros baixas e garantir que os gastos públicos e as políticas de tributação apoiem a atividade econômica. Investir nas finanças públicas para o bem-estar das pessoas, focar na justiça.

## **Resposta do G20 e da OCDE à COVID-19 (semana de 17 a 24 de junho de 2020)**

A semana de 17 a 24 de junho não contou com eventos políticos de relevância ou mesmo recomendações ou ações pragmáticas. Tanto A OCDE quanto o G20 continuam com webinars e publicações de paper e pareceres específicos por tema. A medida que a pandemia dá sinais de esfriamento nos países centrais, diminuem as manifestações de organizações internacionais de maneira geral, embora a COVID19 esteja ainda em ascensão no mundo em desenvolvimento.

### **G20**

#### **Atividades do T20**

#### **15-17 de junho de 2020 – Oficina: Recomendações políticas para um Mundo Pós-COVID-19**

<https://t20saudi Arabia.org.sa/en/Events/pages/Policy-Recommendations-for-a-Post-COVID-19-World.aspx>

O objetivo da conferência foi patrocinar uma discussão de alto nível sobre desafios e oportunidades políticas decorrentes da pandemia COVID-19, refinar recomendações políticas do T20 e seus policy briefs associados, e garantir que o trabalho do T20 permaneça relevante em um mundo em rápida mudança. O evento teve sessões plenárias que avaliaram como levar adiante as prioridades de pesquisa T20, bem como sessões separadas para cada força-tarefa.

#### **18 de junho de 2020 - 1º Grupo Focal de Curto Prazo em Energia (Encontro Virtual)**

Não foi encontrado referência.

#### **20 de junho de 2020 - Sinergias entre adaptação e mitigação em financiamento para mudanças climáticas**

À medida que a adaptação e a mitigação são políticas internacionais e nacionais separadas, há também uma divisão nos recursos financeiros mobilizados pela comunidade internacional para ajudar os países em desenvolvimento a lidar com as mudanças climáticas. Dado que as atividades de mitigação podem beneficiar ou dificultar a adaptação, e vice-versa, promover atividades que contribuam para ambos os objetivos pode aumentar a eficiência da alocação de fundos e minimizar as compensações, particularmente em atividades relacionadas à terra, como agricultura e silvicultura.

### **OCDE**

**Os países da América Latina e Caribe precisam gastar mais e melhor em saúde para serem mais capazes de enfrentar efetivamente uma grande emergência de saúde como a COVID-19.**

<https://www.oecd.org/health/latin-america-and-the-caribbean-countries-need-to-spend-more-and-better-on-health-to-be-better-able-to-face-a-major-health-emergency-like-covid-19-effectively.htm>

**16/06/2020** - Os gastos com saúde na América Latina & Caribe (ALC) foram cerca de USD 1.000 por pessoa em 2017, apenas 1/4 do que foi gasto nos países da OCDE (ajustado para poder aquisitivo). Ao mesmo tempo, a capacidade dos sistemas de saúde também é consideravelmente menor, incluindo a capacidade de fornecer acesso a serviços de boa qualidade aos grupos mais vulneráveis. Além disso, muito se deve fazer para melhorar a eficiência, a efetividade e o direcionamento dos gastos com saúde. Enquanto a região da ALC está lutando para responder aos principais desafios da pandemia COVID-19, uma reflexão séria é necessária não apenas sobre como garantir mais financiamento, mas também sobre como gastar melhor os recursos, de acordo com um novo relatório conjunto da OCDE – Banco Mundial, a primeira publicação **Health at a Glance** inteiramente dedicada à região da ALC.

A média do gasto total em saúde entre os países da ALC foi de 6,6% do PIB, inferior aos 8,8% nos países da OCDE. Os gastos variaram de 1,1% na Venezuela para até 11,7% em Cuba e 9,2% no Uruguai em 2017.

Os gastos de governo e os seguros de saúde obrigatórios representam uma média de 54,3% dos gastos totais com saúde na ALC, significativamente inferior aos 73,6% da OCDE. Isso mostra que os sistemas de saúde na região da ALC são fortemente dependentes de despesas fora do bolso ou de seguros privados suplementares das famílias. Honduras, Haiti e Guatemala têm as maiores proporções de gastos privados, enquanto Cuba e Costa Rica têm as mais baixas.

#### **Health at a Glance: America Latina & Caribe 2020**

<https://www.oecd.org/health/health-at-a-glance-latin-america-and-the-caribbean-2020-6089164f-en.htm>

Os sistemas de saúde da ALC tinham menos recursos e menos capacidade do que dos países da OCDE para enfrentar a pandemia COVID-19.

A má alocação dos gastos com saúde está diminuindo, se não continuar, o progresso em direção à cobertura universal de saúde ficará comprometido.

A qualidade da atenção à saúde na ALC é muito pobre.

Fatores chave, críticos e de risco para a saúde na ALC. Oito por cento das crianças menores de 5 anos e 28% dos adolescentes estão acima do peso.

#### **Queda recorde do PIB do G20 no primeiro trimestre de 2020**

<https://www.oecd.org/economy/g20-gdp-growth-first-quarter-2020-oecd.htm#:~:text=11%20June%202020%20%2D%20Following%20the,1998%2C%20according%20to%20provisional%20estimates.>

**11 de junho de 2020** - Após a introdução de medidas de contenção do COVID-19 em todo o mundo, o Produto Interno Bruto (PIB) real na área do G20 caiu 3,4% no primeiro trimestre de 2020, a maior contração desde o início da série temporal, em 1998, segundo estimativas provisórias. Como comparação, o PIB caiu apenas 1,5% no primeiro trimestre de 2009, no auge da crise financeira.

Entre as economias do G20, as que introduziram medidas rigorosas de bloqueio mais cedo viram as maiores contrações do PIB no primeiro trimestre de 2020: China (menos 9,8%) e França e Itália (menos 5,3%, em ambos os países).

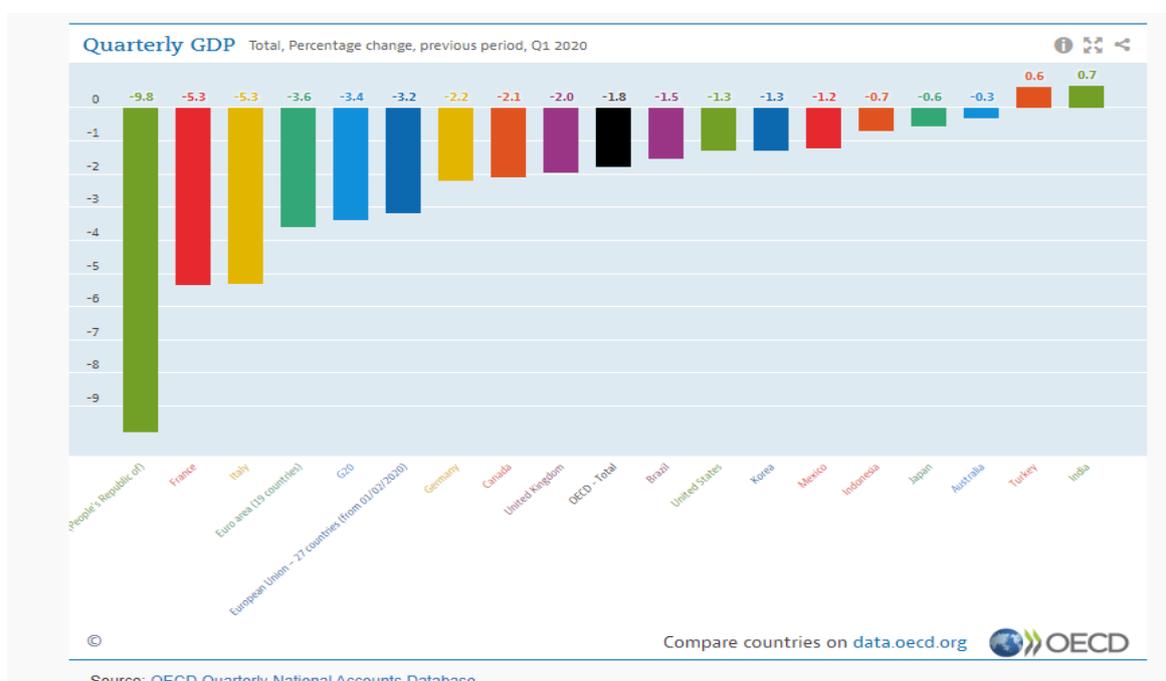
O PIB também caiu acentuadamente na Alemanha (menos 2,2%), Canadá (menos 2,1%) e no Reino Unido (menos 2,0%).

O PIB também contraiu no Brasil (menos 1,5%), nos Estados Unidos e na Coreia (menos 1,3%, nos dois países) e no México (menos 1,2%).

A contração foi menos pronunciada na Indonésia (menos 0,7%), Japão (menos 0,6%) e Austrália (menos 0,3%).

Índia (0,7%) e Turquia (0,6%) foram as duas únicas economias do G20 que registraram crescimento positivo no primeiro trimestre de 2020.

O PIB na área do G20 contraiu por menos 1,5% no primeiro trimestre de 2020, após crescimento de 2,8% no trimestre anterior. Entre as economias do G20, a Turquia registrou o maior crescimento anual (4,4%), enquanto a China registrou a maior contração anual (menos 6,8%).



## Destaques

**Economista-chefe da OCDE, Laurence Boone, explica como o COVID-19 moldará o panorama econômico - Podcast - 22/06/2020**

<https://soundcloud.com/oecd/the-economy-is-on-a-tightrope-says-oecd-chief-economist-laurence-boone>

**Profissionais de saúde e segurança nos cuidados crônicos durante a pandemia COVID-19**

<http://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/workforce-and-safety-in-long-term-care-during-the-covid-19-pandemic-43fc5d50/>

A crise do COVID-19 colocou os holofotes no setor assistencial de cuidadores de longo prazo (LTC). Idosos e seus cuidadores foram desproporcionalmente afetados pela pandemia COVID-19. Muitos países da OCDE tomaram medidas para conter a

propagação da infecção e mitigar seu impacto sobre grupos vulneráveis. No entanto, a crise da saúde está destacando e agravando problemas estruturais pré-existentes no setor de cuidados de longo prazo (LTC). Os profissionais de saúde/cuidadores experimentam condições de trabalho difíceis. Além disso, há incompatibilidades de habilidades, má integração com o resto dos cuidados de saúde e normas de segurança inadequadas ou mal aplicadas. Olhando para frente, mais investimentos em mão-de-obra e infraestrutura da LTC para garantir níveis adequados de pessoal treinado, com condições de trabalho decentes e priorizando a qualidade e a segurança do cuidado são necessários.

**Webinar: Medindo a confiança do público após uma crise pandêmica e econômica – 22/6/20**

<http://www.oecd.org/fr/gov/webinar-measuring-public-trust-after-a-pandemic-and-economic-crises.htm>

A confiança do público despencou após a recessão de 2009, e agora com a pandemia, dando origem a esforços para mapear, analisar e entender os principais fatores que impulsionam a confiança no governo e elaborar medidas adequadas para melhorá-la.

## **Resposta do G20 e da OCDE à COVID-19 (semana de 25 de junho a 1 de julho de 2020)**

### **G20**

#### **27 de junho de 2020**

##### **Ministros da Educação do G20 se reunirão para promover continuidade da educação**

A pandemia atual levou ao fechamento de instituições de ensino em todo o mundo devido a medidas de distanciamento físico implementadas para limitar a disseminação do COVID-19. Os ministros da Educação do G20 se reunirão para discutir medidas tomadas para mitigar o impacto da atual pandemia em reunião extraordinária em 27 de junho de 2020. Os temas a serem discutidos incluem experiências na mitigação do impacto do COVID-19, e lições aprendidas para garantir a continuidade e construir resiliência nos sistemas educacionais. A Presidência do G20 continuará a trabalhar ativamente com todos os membros do G20, países convidados e organizações regionais e internacionais para apoiar sistemas globais de educação.

##### **Ministros da Educação do G20 realizam reunião extraordinária**

Os ministros da Educação do G20 realizaram no sábado uma reunião extraordinária para discutir medidas tomadas para mitigar o impacto da doença coronavírus (COVID-19). "Como resultado da pandemia, vimos o desenvolvimento e o avanço de uma variedade de soluções de ensino a distância, e-learning e outras soluções de educação digital, em diferentes contextos de país", disse o ministro da Educação saudita, Dr. Hamad bin Mohammed Al-Asheikh, durante as conversações.

Ele acrescentou: "Apoiamos fortemente os esforços públicos e privados para sustentar a continuidade da educação para todos, aproveitando novos métodos pedagógicos, bem como diversas modalidades e abordagens de instrução.

"Para nos prepararmos de forma mais eficaz para possíveis interrupções futuras, nos comprometemos a trabalhar em direção a abordagens mais fortes e inovadoras para construir resiliência em nossos sistemas educacionais e melhorar o ensino e a aprendizagem.

"Para isso, apoiamos o desenvolvimento de conteúdos educacionais, soluções tecnológicas e digitais e outros meios que facilitam a continuidade da educação, conforme apropriado nos contextos do país e no que diz respeito à segurança e privacidade dos dados.

Os tópicos da agenda incluíram experiências na redução do impacto do surto de COVID-19, e lições aprendidas para garantir a continuidade e a construção de resiliência nos sistemas de educação, informou a Agência de Imprensa Saudita antes da reunião.

A Arábia Saudita prometeu continuar trabalhando com todos os membros do G20, países convidados e organizações regionais e internacionais para apoiar sistemas globais de educação. A pandemia levou ao fechamento de instituições de ensino em todo o mundo devido a medidas de distanciamento físico.

#### **25 de junho de 2020**

##### **2ª Reunião do Grupo de Trabalho do G20 para Comércio e Investimento**

A reunião da TIWG se concentrou nas recentes tendências e desenvolvimentos de comércio e investimento, à medida que a pandemia COVID-19 continua a causar interrupções nas cadeias globais de suprimentos. Os ministros do Comércio e Investimento do G20 anunciaram as Ações do G20 para apoiar o Comércio Mundial e o Investimento em Resposta ao COVID-19 em maio e o TIWG tem desempenhado um papel fundamental na implementação e acompanhamento dessas ações com o objetivo de apoiar o sistema multilateral de comércio, construir resiliência nas cadeias globais de suprimentos e fortalecer o investimento internacional

## **Declaração T20**

### **Reforma da OMC para promover suas funções através de um diálogo melhorado**

[https://t20saudiarabia.org.sa/en/news/Pages/WTO\\_Statement.aspx](https://t20saudiarabia.org.sa/en/news/Pages/WTO_Statement.aspx)

Apesar de seus sucessos iniciais, a Organização Mundial do Comércio (OMC) está atualmente enfrentando uma crise existencial, pois suas principais funções estão se tornando progressivamente menos eficazes. Isso exige uma reforma substancial para a organização. Apesar de algumas iniciativas notáveis, a OMC não tem fornecido um fórum para novas negociações comerciais. Suas regras não foram adaptadas à dinâmica econômica global, enquanto seus procedimentos de criação de regras exigem revisões. A contribuição mais bem sucedida da OMC, que julga disputas comerciais, esbarrou em dificuldades: o Órgão de Apelação da organização, que ouve apelos relativos a disputas entre os membros da OMC, foi paralisado por uma discordância sobre a nomeação de novos juízes para o seu painel.

As partes interessadas da OMC argumentam que a reforma da organização é inevitável. Propostas de seus membros enfatizam os desafios na forma como funciona e refletem sobre as questões da mudança do cenário geopolítico que confronta a organização. A rivalidade entre sistemas econômicos orientados ao mercado e orientados ao Estado está no centro das discussões. A pandemia COVID-19 também adicionou incertezas para o comércio global, tornando o papel da OMC essencial para isolar o comércio global da pandemia.

O G20 representa uma massa crítica de comércio mundial e desafios para o sistema. Os membros do G20 devem desempenhar um papel de liderança coletiva no fornecimento de uma abordagem coerente que identifique decotes e prioridades e aborde soluções para facilitar o funcionamento da OMC e do comércio global. O G20 deve atender ao papel da OMC na mitigação dos impactos negativos da pandemia.

Principais recomendações:

1. O G20 deve iniciar um diálogo para ajudar a identificar e resolver questões controversas
2. O G20 pode capacitar o TIWG a melhorar o diálogo entre os membros da OMC (Grupo de Trabalho de Comércio e Investimento)
3. Lidar com contingências que podem distorcer o comércio
4. Avaliando a possibilidade de chegar a um consenso
5. Redução das tensões em torno da questão dos subsídios e fortalecimento da vigilância e implementação de subsídios da OMC
6. As barreiras comerciais devem ser compatíveis com a OMC e transparentes
7. Abordando o comércio digital e a transformação em uma economia pós-pandemia

## 8. Resolução do impasse no mecanismo de resolução de controvérsias da OMC

**29-30 de junho de 2020**

**Reunião da Força Tarefa do G20 sobre Comércio e Economia Digital**

Sem declaração até o momento.

## **OCDE**

**19 de junho de 2020**

**Respostas políticas ao COVID-19: nenhum trabalhador deve ser deixado para trás**

Por Maria Chiara Cavalleri e Orsetta Causa

<https://oecdecoscope.blog/2020/06/19/policy-responses-to-covid-19-no-worker-should-be-left-behind/>

Novo estudo da OCDE mostra que alguns grupos de trabalhadores enfrentam maior risco de serem deixados para trás e experimentam a pobreza associada às interrupções do mercado de trabalho COVID-19. Enquanto a magnitude da crise COVID-19 se desenrola, milhões de pessoas e trabalhadores em todo o mundo se perguntam o que o futuro reserva para eles. Em resposta à pandemia, os governos da OCDE implementaram medidas sem precedentes para impedir a propagação do vírus. Diante do risco de uma grave recessão, muitos governos implementaram extensos pacotes políticos para ajudar trabalhadores e empresas a enfrentar a tempestade COVID-19. Alguns trabalhadores foram mais afetados do que outros por causa da natureza de seu trabalho.

**24 de junho de 2020**

**Sobre o Arco-Íris? O Caminho para a Inclusão LGBTI**

<http://www.oecd.org/social/over-the-rainbow-the-road-to-lgbti-inclusion-8d2fd1a8-en.htm>

Para que as pessoas LGBTI – ou seja, lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e indivíduos intersexuais – possam viver como quem são, sem serem discriminadas ou atacadas, é uma preocupação mundial. A discriminação contra as pessoas LGBTI permanece generalizada, enquanto seu custo é enorme. Reduz o investimento em capital humano devido ao bullying na escola. Também reduz a produção econômica excluindo talentos LGBTI do mercado de trabalho e prejudicando sua saúde mental, daí sua produtividade. Este relatório fornece uma visão geral abrangente da medida em que as leis nos países da OCDE garantem o tratamento igualitário das pessoas LGBTI e das políticas complementares que poderiam ajudar a promover a inclusão LGBTI. O relatório identifica primeiro os marcos legislativos e regulatórios nas áreas de direitos civis, proteção contra discriminação e violência, bem como a saúde que são fundamentais para a inclusão de minorias sexuais e de gênero. Em seguida, o relatório analisa se essas leis estão em vigor nos países da OCDE e examina a margem para melhorias adicionais. Finalmente, o relatório investiga as medidas políticas mais amplas que devem acompanhar as leis LGBTI- inclusivas, a fim de fortalecer a inclusão das pessoas LGBTI.

## Resposta do G20 e da OCDE à COVID-19 (semana de 01 a 08 de julho de 2020)

### G20

02 Jul - 03 Jul

#### 2ª Reunião do Grupo de Trabalho do Turismo

AINDA SEM RELATO, MAS DEVE SEGUIR AS LINHAS DA 1ª REUNIÃO EM ABRIL

Nós, ministros do Turismo do G20, expressamos nossas mais profundas condolências pela trágica perda de vidas devido à pandemia COVID-19 e ao sofrimento enfrentado por pessoas ao redor do mundo. A viagem e o setor turístico representa 10,3% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial e desempenha um papel crítico na sociedade, contribuindo para o diálogo e compreensão entre os povos e culturas e facilitando a coesão nas comunidades. Viagens e turismo é um dos mais pesados setores afetados pela pandemia COVID-19, com estimativas preliminares da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) indicando um declínio de 45% no internacional turismo em 2020, que pode subir para 70% se os esforços de recuperação forem adiados até setembro. O World Travel & Tourism Council (WTTC) estimou que até 75 milhões de empregos estão em risco neste setor intensivo em mão-de-obra.

Congratulamo-nos com o trabalho em andamento por organizações internacionais relevantes, como a Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas (UNWTO) e a OCDE, bem como parceiros do setor, como o WTTC, sobre a resposta COVID-19 e recuperação, e incentivar os países a contribuir para esses esforços.

29 de junho de 2020

#### G20 foca em iniciativas de comércio e investimento

[https://g20.org/en/media/Documents/G20SS\\_PR\\_2nd%20TIWG%20Meeting\\_EN.pdf](https://g20.org/en/media/Documents/G20SS_PR_2nd%20TIWG%20Meeting_EN.pdf)

A reunião do TIWG se concentrou nas tendências recentes de comércio e investimento e desenvolvimentos, como a pandemia COVID-19 continua a causar interrupções às cadeias globais de suprimentos. Ministros do Comércio e Investimento do G20 anunciaram o As Ações do G20 para apoiar o comércio mundial e o investimento em resposta ao COVID19 em maio e o TIWG desempenharam um papel fundamental na implementação e rastreamento dessas ações com o objetivo de apoiar o comércio multilateral sistema, construindo resiliência nas cadeias globais de suprimentos, e fortalecendo investimento internacional.

### C20

#### Oito Recomendações Propostas para uma Agenda Eficaz do G20 em Finanças e Saúde

<https://civil-20.org/2020/wp-content/uploads/2020/07/C20-Eight-Proposed-Recommendations-for-Effective-G20-Agenda-on-Finance-and-Health-1.pdf>

Como uma comunidade global de +750 representantes da sociedade civil mundial, o C20 Grupo de Engajamento oficial do G20 está enviando uma lista de prioridades políticas para a próxima reunião dos Ministros da Fazenda do G20 & Banco Central em 18 de julho e a Reunião Extraordinária sherpa do G20 em 24 de julho. A proposta recomendações levam em conta áreas políticas complementares no cruzamento de formulação de políticas de saúde e finanças; incluindo lacunas de financiamento, sistêmica, fiscal e prioridades financeiras para colocar as finanças globais a serviço da saúde global.

Congratulamo-nos com a iniciativa de sediar uma reunião conjunta de ministros da Saúde & Finanças e recomendamos que esta reunião seja realizada anualmente. COVID-19 é uma crise global de saúde, dimensões econômicas, sociais e políticas e requer um global coletivo resposta que prioriza não deixar ninguém para trás. É um lembrete urgente de que nós necessidade de aumentar o investimento em saúde no que sabemos que funciona: forte internacional parcerias, sistemas de saúde que atingem a todos, pesquisa e desenvolvimento (P&D) que é acessível e acessível por todos, ações baseadas em evidências para abordar desnutrição, uma abordagem baseada em gênero e direitos para o cuidado, multisetorial colaboração, e capacitado comunidade e sociedade civil parceiros para ajudar a entregar a resposta.

- 1) Ponte as lacunas de financiamento urgentes para evitar impactos secundários mortais do COVID-19
- 2) Comprometer-se com investimentos em saúde que sejam justos, globalmente disponíveis e acessíveis por todos
- 3) Invista em P&D e capacidade de fabricação para COVID-19 e além
- 4) Priorizar o fortalecimento dos sistemas de saúde no Sul Global e para as pessoas vulneráveis
- 5) Defender os direitos humanos na saúde global, deixando ninguém para trás
- 6) Comprometer-se com a prestação de contas, transparência e escrutínio público
- 7) Comprometer-se com a continuidade da política de financiamento da saúde do G20, estabelecendo anualmente uma Reunião Ministerial Conjunta de Saúde financeira
- 8) Adotar reformas financeiras e sistêmicas em apoio à recuperação equitativa

## **OCDE**

30/06/2020

**Políticas governamentais que fornecem mais de US\$ 500 bilhões aos agricultores a cada ano distorcem mercados, sufocam a inovação e prejudicam o meio ambiente**

<https://www.oecd.org/agriculture/news/government-policies-providing-more-than-usd-500-billion-to-farmers-every-year-distort-markets-stifle-innovation-and-harm-the-environment.htm>

A última edição do relatório anual de monitoramento e avaliação da política agrícola da OCDE mostra que as políticas de apoio implementadas pelos 54 países estudados – todos os países da OCDE e da UE, além de 12 economias emergentes importantes – forneceram, em média, US\$ 536 bilhões (US\$ 469 bilhões) por ano de apoio direto aos agricultores de 2017 a 2019. Metade desse apoio veio de políticas que mantiveram os preços domésticos acima dos níveis internacionais; tais políticas prejudicam os consumidores, especialmente os pobres, aumentam a diferença de renda entre pequenas e grandes fazendas e reduzem a competitividade da indústria alimentícia em geral. Ao mesmo tempo, seis dos países tributaram implicitamente os agricultores em US\$ 89 bilhões (78 bilhões de euros) por ano, deprimindo artificialmente os preços. Essas políticas aumentaram ainda mais as distorções do mercado.

Em contrapartida, a maioria dos países gasta relativamente pouco para sustentar o desempenho de longo prazo do setor agrícola: em todos os 54 países do relatório, os gastos com pesquisa e desenvolvimento, infraestrutura, biossegurança e outros serviços de habilitação somaram apenas US\$ 106 bilhões por ano. Os subsídios aos consumidores representam mais US\$ 66 bilhões por ano. O apoio total ao setor – que compreende ajuda aos produtores (US\$ 536 bilhões), aos consumidores (US\$ 66 bilhões) e à habilitação de serviços (US\$ 106 bilhões) – soma, portanto, US\$ 708 bilhões por ano.

Apesar dos ganhos de produtividade nas últimas décadas e de algumas iniciativas recentes para melhorar o desempenho ambiental do setor, o ritmo geral da reforma política estagnou. Os níveis de apoio pouco mudaram na última década e houve pouco progresso na movimentação de instrumentos que impõem menos distorções na produção e no comércio. Como consequência adicional, o desempenho ambiental tem sido misto. Em particular, as emissões de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da agricultura aumentaram na maioria dos países.

O relatório da OCDE também fornece informações sobre as respostas do governo à pandemia COVID-19, que incluem medidas significativas de alívio para apoiar consumidores, agricultores e outros atores agroalimentares e manter as cadeias de suprimentos alimentares e agrícolas em movimento. Embora muitos países estejam focados em facilitar o comércio como parte de seus esforços para manter as cadeias de suprimentos, alguns impuseram restrições comerciais temporárias que podem prejudicar a oferta a curto e longo prazo. Daqui para frente, diz o relatório da OCDE, os países devem mudar para investimentos mais profundos na construção da resiliência a longo prazo dos setores de alimentos e agricultura.

"Globalmente, mais de um de cada nove dólares de receitas brutas agrícolas continua a fluir de políticas públicas. Em alguns países, é um em dois dólares", disse o diretor de Comércio e Agricultura da OCDE, Ken Ash. "Os governos precisam investir em sistemas alimentares bem funcionais – mas o apoio mais atual à agricultura não é útil ou até mesmo prejudicial. À medida que os países lutam com orçamentos tensos do COVID-19, este é um momento para reduzir o apoio agrícola distorcido e reorientar os esforços e os recursos limitados para alcançar melhores resultados para a agricultura e a sociedade em geral."

30/06/2020

**Comunidade internacional continua fazendo progressos contra evasão fiscal offshore**

<https://www.oecd.org/ctp/exchange-of-tax-information/international-community-continues-making-progress-against-offshore-tax-evasion.htm>

Com 161 membros, o Fórum Global de Transparência e Troca de Informações para Fins Fiscais é o principal órgão internacional que trabalha na implementação da transparência global e do intercâmbio de padrões de informação em todo o mundo.

Desde que o G20 declarou o fim do sigilo bancário em 2009, a comunidade internacional obteve grande sucesso na luta contra a evasão fiscal offshore. Trabalhando através do Fórum Global, os países implementaram padrões robustos que levaram a um nível sem precedentes de transparência em matéria tributária.

A comunidade internacional continua fazendo enormes progressos na luta contra a evasão fiscal offshore, à medida que a implementação de padrões inovadores de transparência pelo Fórum Global de Transparência e Troca de Informações para Fins Fiscais aproxima cada vez mais os países do objetivo de erradicar o sigilo bancário para fins fiscais.

Cerca de 100 países realizaram o intercâmbio automático de informações em 2019, permitindo que suas autoridades fiscais obtenham dados sobre 84 milhões de contas financeiras mantidas no exterior por seus residentes, cobrindo ativos totais de 10 trilhões de euros. Isso representa um aumento significativo em relação a 2018 – o primeiro ano dessa troca de informações – onde foram trocadas informações sobre 47 milhões de contas financeiras, representando 5 trilhões de euros. O crescimento decorre de um aumento no número de jurisdições que recebem informações, bem como de um escopo mais amplo de informações trocadas.

8/7/2020 as 13hs

#### **Webinar: Perspectivas de emprego na OCDE 2020**

[https://meetoecd1.zoom.us/webinar/register/6315930940843/WN\\_XvIhL-WySmGGAVjYPVvHeg?timezone\\_id=America%2FSao\\_Paulo](https://meetoecd1.zoom.us/webinar/register/6315930940843/WN_XvIhL-WySmGGAVjYPVvHeg?timezone_id=America%2FSao_Paulo)

A pandemia COVID-19 desencadeou a pior crise econômica desde a Grande Depressão. Nos primeiros meses da crise, o choque para o mercado de trabalho tem sido severo: a taxa de desemprego em toda a OCDE subiu de 5,3% para 8,4% como empresas em setores não essenciais demitidos, congelaram as contratações e colocaram a maior parte de sua força de trabalho em espera através de regimes subsidiados de retenção de empregos.

## Resposta do G20 e da OCDE À COVID-19 (semana de 08 a 15 de julho de 2020)

### G20

8 de julho de 2020

**Presidência saudita do G20 e o Fórum de Paris convocam uma Conferência Ministerial sobre Restauração de Fluxos Sustentáveis de Capital e Financiamento Robusto para o Desenvolvimento**

[https://g20.org/en/media/Documents/G20SS PR G20%20Paris%20Forum%20High-level%20Ministerial%20Conference\\_EN.pdf](https://g20.org/en/media/Documents/G20SS_PR_G20%20Paris%20Forum%20High-level%20Ministerial%20Conference_EN.pdf)

#### **Fórum da Paz de Paris**

<https://parispeaceforum.org/>

É um evento internacional sobre questões de governança global e multilateralismo, realizado anualmente em Paris (11-13 de novembro). Fundado por 9 membros: Mo Ibrahim Foundation, Köber Foudation, Sciences Po, Institut Montaigne, Mexico Evalúa, Research and Information System for Developing Countries (RIS), Institut Français des Relations Internationales, Foreign Policy Community of Indonesia (FPCI), Aga Khan Development Network (AKDN).

Desde 2018, o Fórum da Paz de Paris tem servido como o local onde chefes de Estado e organizações internacionais se reúnem com a sociedade civil e o setor privado para construir novas formas de ação coletiva.

Em 2020, o mundo enfrenta um desafio transnacional na forma de uma crise mundial de saúde, que trouxe à tona a urgência de organizar melhor o planeta e, mais do que nunca, a força da ação multilateral é necessária para enfrentar a variedade de implicações surgindo da pandemia internacional. Este ano, dado o contexto extraordinário da pandemia coronavírus, o Fórum enfatizará projetos e iniciativas de todo o mundo que buscam responder à crise do COVID-19, melhorar nossa resiliência coletiva e construir um mundo mais robusto e sustentável. Portanto, o Edital de Projetos 2020 dará atenção especial às respostas e soluções que visam melhorar o contexto atual, prevenir crises futuras e facilitar a transição para um amanhã melhor. O Edital 2020 do Fórum da Paz de Paris se concentrará nas respostas relativas à melhoria da governança da saúde, ao uso e à regulação de ferramentas e plataformas digitais para responder à crise e ao apoio da sociedade civil e da atividade econômica em tempos de pandemias.

A Presidência saudita do G20 e o Fórum de Paris concluíram hoje uma conferência virtual ministerial de alto nível. A conferência discutiu desafios em torno da volatilidade dos fluxos de capital internacionais – exacerbados nas economias de mercados emergentes pela crise sem

precedentes do COVID-19 – e possíveis respostas políticas para ajudar a restaurar fluxos sustentáveis de capital e mobilizar um financiamento robusto para o desenvolvimento.

A conferência foi copresidida pelo Sr. Mohammed Aljadaan, Ministro das Finanças do Reino da Arábia Saudita, e pelo Sr. Bruno Le Maire, Ministro da Economia e Finanças da França. A conferência reuniu ministros das Finanças e governadores do Banco Central, chefes de Instituições Financeiras Internacionais (IFIs), executivos-chefes de instituições financeiras privadas e estudiosos proeminentes.

Em resposta à crise econômica e de saúde sem precedentes apresentada pela pandemia COVID-19, governos e bancos centrais em todo o mundo tomaram medidas excepcionais, incluindo medidas de instabilidade fiscal, monetária e financeira sem precedentes. Além disso, o lançamento da histórica Iniciativa de Suspensão do Serviço de Dívida (DSSI) poderia fornecer cerca de US\$ 14 bilhões em alívio imediato e crítico de liquidez apenas pelos credores bilaterais oficiais apenas para as nações mais pobres em 2020, como estimado pelo Grupo Banco Mundial.

Esta resposta global está entregando resultados; no entanto, a situação continua desafiadora. As saídas de capital de muitos países emergentes e em desenvolvimento atingiram níveis sem precedentes, e sua capacidade de recorrer a um pool internacional de capital de forma robusta tem sido questionada. Nesse contexto, relacionados à resiliência financeira, à sustentabilidade da dívida considerando o progresso na Iniciativa de Suspensão de Serviços de Dívida, bem como na agenda de financiamento do desenvolvimento em meio à pandemia COVID-19. Falando no evento, Mohammed Aljadaan, ministro das Finanças saudita, disse que "Em resposta à pandemia COVID-19, os países do G20 implementaram medidas de estabilidade fiscal, monetária e financeira sem precedentes e garantiram que as instituições financeiras internacionais possam fornecer apoio crítico aos países em desenvolvimento e de baixa renda. À medida que a crise continua se desenrolando, coordenaremos com os países membros do G20 para promover o financiamento sustentável para os países em desenvolvimento, apoiar o retorno dos fluxos de capital para mercados emergentes e países em desenvolvimento, construir resiliência e promover fontes de financiamento mais sustentáveis."

Bruno Le Maire, Ministro da Economia e Finanças da França, disse: "Uma crise sem precedentes requer decisões extraordinárias. O G20 e o Paris Club deram um passo histórico para enfrentar o impacto do COVID-19 lançando a "Iniciativa de Suspensão de Serviços de Dívida" (DSSI) em benefício dos países mais pobres, em particular na África. Precisamos continuar trabalhando juntos para garantir sua implementação bem-sucedida. Nos próximos passos, também precisamos das ferramentas certas para apoiar os países que sofrem com as saídas de capital. Não podemos deixar que essa crise destrua anos de esforços para atrair investidores e apoiar o crescimento". A conferência promoveu discussões aprofundadas sobre questões-chave através de três sessões paralelas de fuga. A primeira sessão, "Financiamento Sustentável para o Desenvolvimento Africano", incluiu conversas sobre o DSSI e explorou maneiras de restaurar o acesso ao mercado para países africanos, aumentar os fluxos privados internacionais e apoiar o setor privado africano, especialmente as pequenas e médias empresas.

A segunda sessão, "*Policy Options to Tackle the Current Situation and Support the Return of Capital Flows to Emerging Economies*", focou nas perspectivas para os fluxos de capital, explorando ferramentas que podem ser mobilizadas para mitigar os riscos de saída de capital e o papel do FMI no financiamento de longo prazo. Falando na sessão, Ahmed AlKholiefy,

governador da Autoridade Monetária da Arábia Saudita enfatizou que "Restaurar fluxos de capital é essencial para manter a estabilidade do sistema financeiro global. Estamos trabalhando com os países do G20 para entender melhor os fatores dessas volatilidades e discutir as respostas políticas para mitigá-las."

A terceira sessão, "Construindo mais resiliência e fontes mais sustentáveis de financiamento para o futuro", explorou maneiras de melhorar a resiliência dos países emergentes e em desenvolvimento, inclusive através do desenvolvimento dos mercados de capitais domésticos, ao mesmo tempo em que considerou as trocas imediatas e de médio prazo entre diferentes políticas, bem como o papel da cooperação internacional. Os resultados da conferência alimentarão a discussão da reunião dos ministros das Finanças do G20 e dos governadores do Banco Central a ser realizada praticamente em 18 de julho de 2020, sob a Presidência saudita do G20.

## **OCDE**

7 de julho de 2020

### **É necessária ação urgente para impedir que a crise dos empregos se torne uma crise social**

<https://www.oecd.org/coronavirus/en/>

A taxa de desemprego da OCDE caiu para 8,4% em maio de 2020, após um aumento sem precedentes de 3,0 pontos percentuais em abril, para 8,5%, a maior taxa de desemprego em uma década. Em fevereiro de 2020, ficou em 5,2%. O número de desempregados na área da OCDE chegou a 54,5 milhões em maio. A falta de variação entre abril e maio é resultado de tendências contrastantes. Por um lado, nos Estados Unidos, quando a economia começou a reabrir, muitos trabalhadores dispensados voltaram ao trabalho, mesmo quando outras demissões temporárias se tornaram permanentes. Por outro lado, o desemprego está aumentando ou corre o risco de se entrançar em muitos outros países.

O Panorama para o Emprego da OCDE 2020 diz que, mesmo no cenário mais otimista para a evolução da pandemia, a taxa de desemprego em toda a OCDE pode chegar a 9,4% no quarto trimestre de 2020, superando todos os picos desde a Grande Depressão.

A média de emprego em 2020 deverá ficar entre 4,1% e 5% menor do que em 2019. Espera-se que a parcela de pessoas trabalhando ainda esteja abaixo dos níveis pré-crise, mesmo no final de 2021.

**Webinar de Resiliência - Dia 16/07/2020, 12:00-13:00 EDT**

**Juventude e COVID-19: Resposta, Recuperação**

<https://www.oecd.org/coronavirus/en/>

## Resposta do G20 e da OCDE à COVID-19 (Semana 15 a 22 de julho de 2020)

### G20

O fato mais importante da semana foi o **Encontro Virtual de Dirigentes de Ministérios das Finanças e Bancos Centrais do G20**, em 18 de julho de 2020, que resultou num comunicado conjunto. Como predisse Jeffrey Sachs o G20 está mais preocupado com o equilíbrio econômico e financeiro dos grandes mercados e, embora defenda o multilateralismo, ainda não assume uma postura mais firme e suas ações ainda refletem uma liderança geopolítica americana, como o de apoiar uma avaliação da resposta da OMS à pandemia ao mesmo tempo que apoia o efetivo apoio econômico às empresas.

[https://www.mof.go.jp/english/international\\_policy/convention/g20/g20\\_200718.pdf](https://www.mof.go.jp/english/international_policy/convention/g20/g20_200718.pdf)

### Resumo do comunicado

1. A atividade econômica global deve contrair fortemente em 2020. Embora se espera recuperação daqui para frente, à medida que as economias reabram gradualmente e os impactos de nossas ações políticas se materializem.
2. Estão sendo tomadas medidas imediatas e excepcionais para enfrentar a pandemia e seus impactos entrelaçados na saúde e nas áreas sociais e econômicas, inclusive através da implementação de ações de estabilidade fiscal, monetária e financeira sem precedentes, garantindo que as Instituições Financeiras Internacionais (IFIs) e organizações internacionais relevantes possam fornecer apoio crítico aos países emergentes, em desenvolvimento e de baixa renda.
3. O Plano de Ação do G20, aprovado em 15 de abril de 2020, estabelece os princípios fundamentais que norteiam nossa resposta e compromissos, com ações específicas para impulsionar a cooperação econômica internacional à medida que navegamos nesta crise e esperamos uma recuperação econômica global robusta, sustentada e inclusiva. Fizemos progressos substantivos na implementação do Plano de Ação do G20 e endossamos o primeiro Relatório de Progresso do Plano de Ação do G20 (Anexo I).
4. A pandemia COVID-19 reforçou a **necessidade de melhorar o acesso a oportunidades para todos**. Congratulamo-nos com os avanços alcançados no âmbito da Iniciativa de Suspensão do Serviço de Dívida (DSSI). Até 18 de julho de 2020, 42 países solicitaram o benefício do DSSI, totalizando cerca de US\$ 5,3 bilhões do serviço da dívida de 2020 a ser diferido. O Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Grupo Banco Mundial (WBG) propuseram um quadro de monitoramento fiscal e um processo para fortalecer a qualidade e a consistência dos dados da dívida e melhorar a divulgação da dívida. Para fornecer o máximo de suporte aos países elegíveis ao DSSI, continuaremos a coordenar de perto em sua implementação. **Todos os credores bilaterais oficiais devem implementar essa iniciativa de forma transparente e transparente**. Enquanto protegem suas classificações atuais e o baixo custo de financiamento, os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (MDBs) são encorajados a avançar em seus esforços coletivos para apoiar o DSSI, inclusive fornecendo aos países elegíveis ao DSSI fluxos financeiros positivos durante o período de suspensão do DSSI, e mais detalhes sobre o novo dinheiro fornecido a cada país elegível. Tomamos nota dos Termos de Referência do Instituto de Finanças Internacionais (IIF) para participação voluntária do setor privado.

5. Congratulamo-nos com a Conferência Ministerial de Alto Nível realizada pelo G20 e pelo Fórum de Paris em 8 de julho de 2020 "Enfrentando a Crise COVID-19 – Restaurando Fluxos Sustentáveis de Capital e Financiamento Robusto para o Desenvolvimento".
6. Reiteramos nosso compromisso de garantir uma **rede de segurança financeira global** com um FMI mais forte, baseado em cotas e com recursos adequados sob revisão atenta. Congratulamo-nos com as ações tomadas pelo FMI em resposta à crise. Congratulamo-nos com as contribuições financeiras imediatas prometidas para fortalecer a capacidade de resposta à crise do FMI para atender às necessidades críticas de financiamento dos países de baixa renda e exigir contribuições cada vez mais urgentes.
7. A infraestrutura é um motor do crescimento e da prosperidade, é fundamental para promover a recuperação econômica e a resiliência, e pode ser ainda mais aprimorada através do uso da tecnologia, com o objetivo de melhorar as decisões de investimento ao longo do ciclo de vida, aumentar o valor para o dinheiro dos projetos de infraestrutura e promover investimentos de infraestrutura de qualidade para a entrega de melhores resultados sociais, econômicos e ambientais.
8. Continuaremos nossa cooperação para um **sistema tributário internacional** globalmente justo, sustentável e moderno, com apoio da OCDE. A pandemia tem impactado o trabalho de enfrentamento dos desafios fiscais decorrentes da digitalização da economia.
9. Reiteramos nosso compromisso com os cinco princípios estabelecidos no relatório do Conselho de Estabilidade Financeira (FSB) do G20 sobre o COVID-19, em abril de 2020, que sustentam as respostas nacionais e internacionais à pandemia, cujas respostas foram em grande parte alinhadas e reafirmaram o compromisso com as normas internacionais.
10. A pandemia reafirmou a necessidade de melhorar os arranjos globais de pagamento transfronteiriços para facilitar transações de pagamento mais baratas, rápidas, acessíveis e transparentes, inclusive para remessas. Congratulamo-nos com o relatório fase dois da Comissão de Pagamentos e Infraestruturas de Mercado (CPMI).
11. Deve-se aproveitar as oportunidades das tecnologias digitais para promover a inclusão financeira, endossamos as diretrizes políticas de alto nível do G20 sobre inclusão financeira digital para jovens, mulheres e P&ME preparadas pela Global Partnership for Financial Inclusion (GPII).
12. Apoiamos as medidas políticas anti-lavagem de dinheiro (AML)/Contra-terrorismo (CFT) detalhadas no relatório da Força-Tarefa de Ação Financeira (FATF) sobre o COVID-19, e reafirmamos nosso apoio à FATF, como o órgão global de definição de padrões para prevenir e combater a lavagem de dinheiro e o financiamento do terrorismo.
13. Enfatizamos nosso apoio contínuo à iniciativa do Pacto do G20 com a África (CwA) e ressaltamos a importância da cooperação entre todos os parceiros.

## **Primeiro relatório de progresso do plano de ação do G20**

### ***Pilar 1: A Resposta à Saúde – Salvando Vidas***

Os 6 pontos de comprometimento, sendo 4 relacionados com saúde diretamente e 2 ligados a economia. O primeiro ponto relacionado com a saúde diz respeito ao cumprimento do Regulamento Sanitário Internacional em tempo e de forma

transparente e o relatório faz referência à Resolução A73/1 no sentido de pontuar que a OMS se comprometeu a realizar uma avaliação internacional da sua resposta!! O 2º, 3º e 4º pontos dizem respeito ao financiamento para as ações de saúde e o relatório menciona as iniciativas ACT-Accelerator e o “Coronavirus Global Response Pledging Summit” da OMS como atividade relacionada. O 5º ponto é sobre a questão do comércio de equipamento para a pandemia e o relatório menciona a reunião de ministros do comércio do G20, que pouca iniciativa concreta apresentou. E quanto ao 6º ponto sobre convocar os ministérios da economia para apoiar a saúde ficou para setembro.

***Pilar 2: Resposta Econômica e Financeira – apoiar os vulneráveis e manter condições para uma forte recuperação***

Em todas as economias avançadas do G20, o **apoio financeiro para as empresas** compõe a maior parte das medidas fiscais – equivalente a 15% (aprox.) do PIB contra 7,5% (aprox.) do PIB para apoio não-empresarial, em média. Entre as economias de mercados emergentes do G20, as intervenções fiscais também se concentraram no setor empresarial – equivalente a 4% (cerca de 4) do PIB contra cerca de 2,5% do PIB para apoio não empresarial, em média. A maioria dos membros anunciou amplo apoio na forma de empréstimos, capitalizações e garantias de empréstimos, fornecendo financiamento emergencial às empresas, abordando tensões nos fluxos de caixa e saídas. Os bancos centrais responderam oferecendo medidas de liquidez de curto prazo, e muitos governos forneceram medidas direcionadas para evitar uma onda de insolvências de empresas fundamentalmente viáveis, minimizando o custo fiscal. Os governos forneceram subsídios às empresas para manter os funcionários em folha de pagamento e/ou reembolsos de prêmios de seguros se as empresas minimizassem as demissões. Os membros do G20 tomaram medidas significativas para apoiar os indivíduos, sua ligação com o mercado de trabalho e apoiar famílias vulneráveis com o objetivo de reduzir (ou pelo menos limitar um aumento da) desigualdade. A crise da COVID-19 em curso afetou o comércio global através de efeitos na oferta, demanda e sequenciamento.

***Pilar 3: Voltando ao crescimento forte, sustentável, equilibrado e inclusivo uma vez que as medidas de contenção forem levantadas***

Diferentes países estão em diferentes estágios da crise e controlar a propagação do vírus continua sendo essencial para o retorno ao crescimento sustentável. A duração e a data de início e fim das medidas de contenção variaram entre os países do G20. Os ministros do comércio do G20 acordaram por ações coletivas de longo prazo com o apoio ao sistema multilateral de comércio; construindo resiliência nas cadeias globais de suprimentos e fortalecendo o investimento internacional. O Grupo de Trabalho-Quadro do G20 já teve uma discussão substantiva sobre a recuperação econômica do grupo, e como os membros do G20 podem compartilhar experiências e perspectivas para apoiar a normalização do apoio interno e minimizar as repercussões negativas. A OCDE reportará mais plenamente em outubro, uma vez que os países tenham começado a implementar pacotes de recuperação.

***Pilar 4: Apoio internacional aos países necessitados***

Ações rápidas e coordenadas são necessárias para continuar a fornecer uma resposta financeira eficaz à pandemia e seus impactos, ao mesmo tempo em que apoiam a estabilidade financeira global e a resiliência. As medidas de apoio internacional tomadas para combater o surto de COVID-19 e seus impactos na saúde e na economia

**incluem passos importantes do FMI, Banco Mundial, vários bancos multilaterais e regionais de desenvolvimento, credores oficiais e bancos centrais.**

***Pilar 5: Lições para o Futuro***

De acordo com o compromisso dos líderes do G20, uma reunião conjunta dos Ministros das Finanças e da Saúde do G20 será realizada em setembro de 2020 para discutir o progresso e as lacunas globais na preparação e resposta da pandemia. Uma seção específica dentro da Agenda InfraTech está sendo expandida para considerar os benefícios das tecnologias de infraestrutura em casos de pandemia. Para estar mais bem preparado com uma ação coordenada para enfrentar os riscos globais, o G20 continuará trabalhando no aprimoramento do monitoramento global de riscos e trabalhará para finalizar uma matriz de risco global, incluindo os riscos de pandemia, riscos externos não previsíveis e outros riscos de alto impacto.

**OCDE**

O fato mais importante da semana na OCDE foi o lançamento do relatório sobre desenvolvimento agrícola produzido pela FAO e OCDE.

16 de julho de 2020

**Perspectiva Agrícola da OCDE-FAO 2020-2029 - Aumento das incertezas do Covid-19**

<https://www.oecd-ilibrary.org/sites/1112c23b-en/index.html?itemId=/content/publication/1112c23b-en>

A luta contra a pandemia global COVID-19 está causando incertezas sem precedentes nas cadeias globais de fornecimento de alimentos, com potenciais gargalos nos mercados de trabalho, indústrias de insumos, produção agrícola, processamento de alimentos, transporte e logística, além de mudanças na demanda por serviços de alimentos e alimentos. No curto prazo, os impactos econômicos e sociais da pandemia interrompem a perspectiva de médio prazo geralmente positiva para a produção agrícola global e o consumo de alimentos. Os governos enfrentam o desafio de criar políticas equilibradas que vão de encontro às necessidades imediatas, como a escassez de mão-de-obra e criar condições duradouras para que o setor agrícola "volte a crescer melhor", de acordo com um novo relatório apresentado dia 16/7 pelo secretário-geral da OCDE, Angel Gurría, e pelo diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), QU Dongyu.

O relatório conclui que nos próximos dez anos o crescimento da oferta vai superar o crescimento da demanda, fazendo com que os preços reais da maioria das commodities permaneçam estabilizados ou abaixo de seus níveis atuais. Flutuações nos fatores propulsores da oferta e da demanda podem levar a fortes variações de preços em torno dessa tendência geral. Ao mesmo tempo, espera-se que uma redução da renda disponível em países de baixa renda e famílias, causada pelo COVID-19, deprimirá a demanda nos primeiros anos dessa perspectiva e possa prejudicar ainda mais a segurança alimentar. Uma população global em expansão continua sendo o principal motor do crescimento da demanda, embora os padrões de consumo e as tendências projetadas variem entre os países em consonância com seu nível de renda e desenvolvimento.

Mercados internacionais abertos e transparentes serão cada vez mais importantes para a segurança alimentar, especialmente em países onde as importações representam grande parte de seu consumo total de calorias e proteínas. *"Um sistema de comércio internacional bem funcional e previsível pode ajudar a garantir a segurança alimentar global e permitir que os produtores dos países exportadores*

*prosperem", disse Gurría. "A experiência mostrou que as restrições comerciais não são receita para a segurança alimentar."*

## Resposta do G20 e da OCDE à COVID-19 (semana de 23 a 29 de julho de 2020)

O fato da semana foi a reunião de ministros da economia digital do G20. A apresentação começa com um pronunciamento do Diretor Geral da OCDE sobre o assunto e uma recomendação do T20 sobre o tema. O tema da economia é a alma do G20 e apesar de muita recomendação sobre a importância da digitalização das atividades no século 21 também há o perigo de aumentar a desigualdade, o que na declaração dos Ministros do G20 não fica muito claro, nem se menciona políticas para isso, demonstrando como são relativas as recomendações de diversos setores da sociedade e as medidas que mais interessam às economias mais fortes desse planeta.

### OCDE

#### Observações de Angel Gurría - Secretário-Geral da OCDE, para a reunião de Ministros da Economia Digital do G20, de 30 de abril de 2020

<http://www.oecd.org/about/secretary-general/virtual-2020-g20-digital-ministers-summit-on-covid19-april-2020.htm>

Tecnologias digitais e modelos de negócios e práticas de trabalho em evolução estão ajudando nossas economias e sociedades a evitar uma paralisação completa. Agora, mais do que nunca, vamos sendo "digital". Mas a crise também expôs os riscos de exacerbar as vulnerabilidades e desigualdades em nossas sociedades - nem todo indivíduo ou empresa está equipado com as habilidades ou os meios para usar ferramentas digitais. Assim a medida que nós crescemos digitalmente, temos o dever de não deixar ninguém para trás.

À medida que avançamos para a próxima fase da crise, há uma chance única de os governos trabalharem em direção a uma recuperação digitalmente habilitada que fortalece a inclusão e a resiliência de nossas economias e coloca o bem-estar das pessoas no centro. O projeto *Going Digital* da OCDE estabelece um quadro político abrangente para a economia digital.

Deixe-me mencionar quatro elementos-chave:

- Primeiro, melhorar a conectividade. Desde o início da crise, a demanda por serviços de comunicação banda larga aumentou, com algumas operadoras experimentando um aumento de até 60% no tráfego de Internet. Agora é a hora de superar a divisão digital, investir em infraestrutura e fortalecer nossas redes de banda larga.
- Segundo, o acesso e o compartilhamento de dados, dentro e através das fronteiras. Os fluxos de dados, o pool de dados e a interoperabilidade dos dados não são apenas essenciais para lidar com a emergência de saúde, como também estarão no centro da recuperação de amanhã. Isso exige que reconheçamos e direcionemos as questões profundas de proteção e privacidade de dados.
- Terceiro, segurança digital. À medida que atores mal-intencionados buscam tirar vantagem da crise, as ameaças à segurança digital aumentaram. Por exemplo, golpes relacionados ao coronavírus e campanhas de 'phishing' estão em ascensão.
- E quarto, fortalecer as capacidades das empresas e dos trabalhadores. Em 2018, as pequenas empresas utilizaram, em média, menos e-commerce (22%) do que as grandes empresas (37%). Nossa análise também mostra que apenas 29% das pessoas entre os 16-65 anos de idade, nos países do G20, são proficientes no uso de TIC no trabalho. Assim, só podemos fazer isso funcionar se acompanharmos empresas, em particular as SMEs, e os trabalhadores nesta transição, ajudando-os a melhorar suas

habilidades, gestão e capacidades. Esta não pode ser uma transição que só funciona para algumas empresas líderes ou os trabalhadores mais habilitados digitalmente.

## T20

### Declaração sobre Dinheiro Digital e Finanças

[https://t20saudiarabia.org.sa/en/news/Documents/Digital\\_Money\\_and\\_Finance.pdf](https://t20saudiarabia.org.sa/en/news/Documents/Digital_Money_and_Finance.pdf)

O Think20 (T20) insta o G20 a desenvolver uma visão sistêmica sobre dinheiro digital e finanças como parte de uma agenda social e econômica mais ampla para orientar o ritmo acelerado da digitalização em direção ao objetivo de uma sociedade sustentável e inclusiva. O surto de COVID-19 destacou a conveniência dos pagamentos digitais e sua flexibilidade em responder a novos desafios inesperados. Seu uso aumentou durante a pandemia devido à percepção pública dos riscos à saúde associados ao manuseio de dinheiro.

A 'digitalidade' foi necessária para que as empresas mantivessem as atividades de produção, administração e vendas em meio à súbita recessão induzida pelo coronavírus.

A implementação de políticas públicas se beneficiará de um maior acesso à infraestrutura de pagamentos digitais. Os pagamentos digitais podem acelerar o desembolso de regimes de assistência social e de apoio financeiro, fechando a lacuna entre as decisões de políticas monetárias e a entrega.

A crise de saúde e economia do COVID-19 destaca a necessidade de inclusão financeira, com a digitalização oferecendo uma oportunidade de dar um salto nesse sentido. Isso requer uma infraestrutura forte e segura para garantir a integridade e a resiliência operacional dos serviços financeiros digitais. A utilização social ideal dos serviços financeiros digitais também requer a confiança dos usuários, com dados e defesa do consumidor primordiais para conseguir isso. Além disso, a educação digital e a conscientização são necessárias para promover serviços acessíveis, disponíveis e seguros.

Novos financiamentos, instrumentos financeiros, sistemas de pagamento, procedimentos e provedores de serviço surgiram através da inovação recente. Bitcoin e criptoativos trouxeram enorme controvérsia e impacto material limitado. No entanto, a incursão da 'Big Tech' nas finanças promete um resultado diferente que pode mudar dinheiro e finanças de maneiras difíceis de prever.

Tal transição para a inovação digital envolve a possibilidade de rupturas com novos riscos de estabilidade financeira e compensações econômicas. Os bancos centrais podem querer emitir suas próprias moedas digitais (MDs) e a concorrência por emissão de moeda digital por organizações privadas podem ameaçar a eficácia da política monetária global.

O T20 exige uma visão abrangente e sistêmica sobre dinheiro digital e finanças. Especificamente, convoca os líderes do G20 para:

- Acelerar a inclusão financeira aproveitando a penetração generalizada dos pagamentos digitais.
- Apoiar o pedido ao Conselho de Estabilidade Financeira (CEF) para coordenar o desenvolvimento de um roteiro para melhorar os sistemas de pagamento transfronteiriços
- Pedir ao CEF para um trabalho contínuo e que desenvolva um roteiro mais abrangente para alcançar uma ampla inclusão financeira.
- Pedir ao CEF diferentes abordagens para soluções habilitadas da regulação e supervisão de tecnologias ('RegTech' e 'SupTech').

- Abordar o novo papel da 'Big Tech' nas finanças e avaliar as consequências potenciais disso do ponto de vista nacional e internacional.
- Avaliar o impacto das moedas digitais do Banco Central (MDBC) promovendo a colaboração entre os bancos centrais, o Banco de Assentamentos Internacionais, o BAI, o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial.
- Melhorar a coordenação das ações de desenvolvimento de políticas e sua implementação.

## **G20**

22 de julho de 2020

### **Reunião dos Ministros da Economia Digital do G20 - Declaração Ministerial**

[https://g20.org/en/media/Documents/G20SS\\_Declaration\\_G20%20Digital%20Economy%20Ministers%20Meeting\\_EN.pdf](https://g20.org/en/media/Documents/G20SS_Declaration_G20%20Digital%20Economy%20Ministers%20Meeting_EN.pdf)

Na reunião discutiu-se o aproveitamento de tecnologias digitais do século 21 para garantir oportunidades para todos. À medida que as sociedades e a economia global se digitalizam, criam cada vez mais oportunidades para melhorar os padrões de vida através de políticas centradas no homem, baseadas em dados e baseadas em evidências, com aumento da competitividade econômica, empregos de maior qualidade, oferta aprimorada de serviços públicos em cidades de todos os portes e comunidades em áreas remotas e rurais e participação social mais inclusiva de pessoas de todas as origens.

Deve-se levar em conta a importância da economia digital e das discussões políticas para sustentar o progresso na implementação e conquistas da Agenda 2030. Os ministros reconhecem que a infraestrutura de conectividade universal, segura e acessível e as tecnologias digitais são fundamentais para o desenvolvimento da economia digital e são um catalisador para o crescimento inclusivo, a inovação e o desenvolvimento sustentável. Enfatizam o papel da conectividade, das tecnologias digitais e das políticas na aceleração da colaboração na resposta à pandemia COVID-19 e no aprimoramento da capacidade de prevenir e mitigar crises futuras.

Enfatizaram as seguintes áreas a serem levadas em conta na economia digital:

- I. Inteligência Artificial Confiável
- II. Fluxo livre de dados com fluxos de dados fiduciários e transfronteiriços
- III. Cidades Inteligentes
- IV. Medição da Economia Digital
- V. Segurança na Economia Digital
- VI. Rumos a seguir no futuro da economia digital

## **OCDE**

Ainda repercute o relatório OCDE-FAO Agricultural Outlook 2020-2029, de 16 de julho, que apregoa uma diminuição da demanda nos próximos anos e que isso possa prejudicar ainda mais a segurança alimentar. A crise está causando incertezas sem precedentes nas cadeias globais de fornecimento de alimentos, bem como mudanças na demanda por serviços de alimentos e alimentos.

### **Esta semana**

**Artigo: Aumentar o acesso igualitário e as oportunidades para todos nos países do G20**

<http://www.oecd.org/economy/enhancing-equal-access-to-opportunities-G20/>

Como o G20 pode enfrentar os principais desafios para aumentar o acesso igualitário às oportunidades?

Nos últimos anos, a globalização, a digitalização, a demografia e as mudanças climáticas vêm transformando a forma como as economias funcionam. Essas tendências proporcionaram novas oportunidades de crescimento, mas também aprofundaram as desigualdades, uma vez que os ganhos com o crescimento não foram compartilhados uniformemente entre todos. A pandemia COVID-19 – uma crise global de saúde pública sem precedentes na memória viva – está resultando em um declínio significativo da atividade econômica e aumento do desemprego em muitos países. Pode, assim, estar acelerando algumas dessas tendências pré-existentes e ampliando ainda mais as desigualdades existentes no acesso a oportunidades.

O G20 oferece um fórum exclusivo para examinar e monitorar os principais desafios de acesso às oportunidades nos países do G20 e compartilhar experiências sobre as medidas políticas adequadas, viáveis e eficazes para melhorar o acesso igualitário às oportunidades. Ministros das Finanças do G-20 e governadores do Banco Central ordenaram que o Grupo de Trabalho do G-20 (FWG) na Presidência saudita de 2020 desenvolvesse um Menu de Opções políticas que os países podem extrair para melhorar o acesso às oportunidades para todos. Este artigo analisa o Menu de Opções de Políticas e descreve quatro desafios fundamentais para aumentar o acesso igualitário às oportunidades sobre a vida das pessoas e propõe opções políticas sobre como os países do G20, particularmente como seus Ministérios das Finanças, podem enfrentar esses desafios para melhorar o acesso às oportunidades nas economias do G20 no ambiente pós-COVID-19 de longo prazo.

21 de julho de 2020

**Artigo: Construindo melhor: aprimorando o acesso igualitário a oportunidades para todos**  
por Laurence Boone, Aida Caldera Sanchez, Nikki Kergozou, Stefano Scarpetta

<https://oecdecoscope.blog/2020/07/21/building-back-better-enhancing-equal-access-to-opportunities-for-all/>

À medida que alguns países do G20 estão gradualmente reabrindo suas economias após um período de medidas rígidas de confinamento, os governos têm a oportunidade de reconstruir e tornar o crescimento mais inclusivo. A crise do COVID-19 está gerando novas fontes de desigualdade, mas também agravando as desigualdades que existiam antes da crise. Grupos já desfavorecidos, trabalhadores de baixa remuneração, aqueles em formas não padronizadas de emprego, incluindo os do setor informal, bem como jovens e muitas mulheres foram desproporcionalmente afetados pelo choque econômico e social da pandemia. Esses grupos têm sido particularmente expostos devido à natureza de seus trabalhos e porque sofrem de uma cobertura mais fraca por meio de ferramentas de proteção social. Os governos do G20 têm agido de forma rápida e corajosa para fornecer apoio imediato às pessoas e às empresas, mas a construção de volta envolve melhor o enfrentamento dessas desigualdades.